



Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA

**O PROGRAMA AÇÃO PELA VIDA E SEUS IMPACTOS NOS ÍNDICES DE
CRIMINALIDADE DO DISTRITO FEDERAL**

Jasiel Tavares Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros
Coorientador: Pedro Cesar Nunes Ferreira Marques

Biblioteca



00010725

8,25

7405
00010725

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA

objetivo:
ideia interessante

data de P:
32 Índices

→ discorrer sobre os eicos

O PROGRAMA AÇÃO PELA VIDA E SEUS IMPACTOS NOS ÍNDICES DE
CRIMINALIDADE DO DISTRITO FEDERAL

Jasiel Tavares Fernandes

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual de
Goiás como requisito parcial à obtenção
do título de Especialista em
Gerenciamento de Segurança Pública.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros
Coorientador: Pedro Cesar Nunes Ferreira Marques

Jasiel Tavares Fernandes

**O PROGRAMA AÇÃO PELA VIDA E SEUS IMPACTOS NOS ÍNDICES DE
CRIMINALIDADE DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
de Goiás como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Gerenciamento de Segurança
Pública.

**Após a defesa e análise do trabalho de conclusão de curso do
candidato supracitado, o mesmo foi considerado:**

- APROVADO** com nota final _____.
- REPROVADO** com nota final _____.

Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros
Universidade do estado de Goiás

Goiânia - GO

06/11/2013

O PROGRAMA AÇÃO PELA VIDA E SEUS IMPACTOS NOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE DO DISTRITO FEDERAL

THE "AÇÃO PELA VIDA" PROGRAM AND ITS IMPACT ON CRIME RATES OF THE FEDERAL DISTRICT

Jasiel Tavares Fernandes¹
Rodrigo Irani Medeiros²
Pedro Cesar Nunes Ferreira Marques³

RESUMO

Com o estabelecimento de metas estratégicas e a atuação conjunta das forças de segurança pública, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) vem consolidando a redução dos índices de criminalidade no Distrito Federal. A partir de abril de 2012 o programa Ação pela Vida foi implementado, dividindo o Distrito Federal em quatro Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), com gestores de cada uma de suas forças, que relatam mensalmente as medidas adotadas para alcançarem metas de redução de criminalidade e o aumento de produção policial. Neste artigo descrevemos e estudamos os resultados do Programa Ação pela Vida, analisando os impactos do estabelecimento de metas estratégicas nos índices de criminalidade e os óbices para a obtenção de melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Ação pela Vida. Criminalidade. Segurança Pública

ABSTRACT

With the establishment of strategic goals and the joint action of the security forces, the Secretariat of Public Security of the Distrito Federal (SSP/DF) is consolidating to reduce crime rates in the Distrito Federal. From April 2011 the program "Ação pela Vida" was implemented by dividing the Federal District into four Areas of Integrated Public Security (AISP), with the managers of each of their strengths, they report monthly the measures taken to achieve goals of reducing crime and increasing production officer. In this article we describe and study the results of the program "Ação pela Vida", the impacts of the establishment of strategic goals in crime and the obstacles to achieving better results.

Keywords: Ação pela Vida. Crime rates. Public Security

¹ Pósgraduando do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública da Superintendência da Academia Estadual de Goiás em convênio com a Universidade Estadual de Goiás.

² Orientador: Prof. Esp. em Química pela Universidade Federal de Goiás (2004), Polícia Técnico-Científica de Goiás.

³ Coorientador: Esp. Em Ciências Jurídicas pela Universidade Cruzeiro do Sul – SP (2010), Capitão Policial Militar da Polícia Militar do Distrito Federal.

INTRODUÇÃO


Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Diante da necessária adoção de medidas e políticas a combater o crescimento acelerado da violência e da criminalidade, fez-se necessária a propositura de mecanismos a serem utilizados que pudessem, eficaz e eficientemente, trazer respostas positivas para a sociedade do Distrito Federal.

Nesse contexto, o Governo do Distrito Federal (GDF) lançou em abril de 2012 o programa Ação Pela Vida – Integração e Cidadania, coordenado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), que tem em seu escopo os moldes da política de Tolerância Zero, implantada na cidade de Nova York em 1994, com base na Teoria das Janelas Quebradas, que reprime todo e qualquer ato criminoso com a intenção de evitar ou minimizar a ocorrência de delitos de maior poder ofensivo.

Definindo parâmetros e metas a serem alcançados por cada Área Integrada de Segurança Pública (AISP) e seus desdobramentos, o programa prevê uma gestão de responsabilidade compartilhada entre os órgãos do sistema de segurança pública, com vistas ao aumento da sensação de segurança pela redução de índices de criminalidade e pelo aumento de índices de produção policial.

Assim, o presente trabalho objetiva realizar um breve estudo sobre os impactos nos índices de criminalidade pelo estabelecimento de metas estratégicas do Programa Ação pela Vida pelo comparativo dos períodos de janeiro a julho de 2012 e 2013, bem como suas consequências e óbices para obtenção de melhores resultados.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meados da década de 90 foi implantado pelo prefeito Rudolph Giuliani⁴, na cidade de Nova York, o programa Tolerância Zero, que estabelece táticas operacionais a partir do uso de tecnologias de informação e rigor repressivo no combate

⁴ Rudolph William Louis Giuliani é um político americano, foi prefeito de Nova York de 1 de janeiro de 1994 a 31 de dezembro de 2002, e tornou-se famoso por implementar uma política de "tolerância zero" contra criminosos, o que diminuiu sensivelmente as taxas de criminalidade da cidade que governou.

a todos os tipos de delitos e infrações, inclusive os de menor poder ofensivo, no intuito de precaver o desencadeamento de delitos mais graves.

A política do Tolerância Zero é inspirada na Teoria das Janelas Quebradas (Broken Windows Theory) que preconiza a ideia de que se uma janela de um prédio estiver quebrada, deve-se consertá-la imediatamente, pois a noção de abandono levaria as pessoas a quebrarem mais janelas, invadir o prédio e depredá-lo ainda mais. A continuação deste pensamento gradativo de caos poderia ser levado até a percepção de que naquela rua não haveria preocupação com atos de criminalidade, consequentemente os vândalos se estabeleceriam, as pessoas de bem se afugentariam e tudo culminaria em consequências mais graves.

A Teoria das Janelas Quebradas foi estabelecida pela experiência feita pelo psicólogo americano Philip Zimbardo⁵, professor da Universidade de Stanford, na Califórnia, que deixou um carro em um bairro de classe baixa e outro em um bairro de classe alta. O carro deixado no bairro da classe baixa logo foi depredado. O carro deixado no bairro de classe alta permaneceu intacto na primeira semana, após isso ele teve sua primeira janela quebrada, sem maior demora após a primeira janela quebrada aquele passou a ser vandalizado tal qual o carro deixado no bairro de classe baixa. Conforme relato de *The police and neighborhood safety Broken Windows*, de James Q. Wilson⁶ e George L. Kelling⁷

Philip Zimbardo, um psicólogo de Stanford, relatou em 1969 alguns experimentos para testar a teoria da janela quebrada. Ele [Zimbardo] dispões um automóvel, sem placas, estacionado com o capô aberto, em uma rua do Bronx, e outro, nas mesmas condições, em uma rua de Palo Alto, Califórnia. O carro do Bronx foi atacado por vândalos em dez minutos [...]. Dentro de vinte e quatro horas, virtualmente todas as coisas de valor tinham sido removidas. Então, uma destruição aleatória se iniciou - janelas foram quebradas, peças foram arrancadas, o estofamento foi rasgado, crianças começaram a usá-lo como

⁵ **Philip Zimbardo** é professor da Universidade de Stanford desde 1968. Em 2003 recebeu o Prêmio IgNobel de psicologia pela sua tese em que descrevia os políticos como *Uniquely Simple Personalities*. Em 2005 Recebeu o Havel Foundation Prize pela sua vida de pesquisas sobre a condição humana.

⁶ **James Quinn Wilson** foi um acadêmico americano, cientista político, e uma autoridade em administração pública. A maior parte de sua carreira foi como professor na UCLA e Harvard. Ele co-autor de um livro importante universidade sobre o governo norte-americano, bem como muitos livros e artigos acadêmicos, ensaios e op-ed. conservadores especialmente bem-vindos suas idéias sobre a decadência urbana e as questões relacionadas com a polícia. Ganhou atenção nacional para um artigo de 1982, que estabelece a teoria das janelas quebradas. Wilson atuou em muitos comitês e conselhos nacionais, e foi eleito presidente da Associação Americana de Ciência Política.

⁷ **George L. Kelling** é um americano criminalista, professor na Universidade Rutgers, um pesquisador na Universidade de Harvard. Dr. Kelling obteve seu Ph.D. na Previdência Social a partir da Universidade de Wisconsin-Madison, em 1973. Kelling também recebeu um MSW grau da Universidade de Wisconsin-Milwaukee e licenciatura em Filosofia do St. Olaf Colégio em Northfield, Minnesota. É autor de inúmeros artigos e desenvolveu a teoria das janelas quebradas com James Q. Wilson e Catherine Coles.

parque infantil [...]. O carro em Palo Alto restou intacto por mais de uma semana, até que Zimbardo danificou parte dele com uma marreta. Logo os transeuntes se aproximaram do carro, dentro de poucas horas, o carro foi virado de ponta-cabeça e totalmente destruído.⁸

Do que foi analisado, concluiu-se que não só o nível social e a pobreza causam o aumento da criminalidade, mas também o descaso aos atos de desordem e vandalismo também são causas.

Nas décadas de 70 e 80, a cidade de Nova York atingiu níveis elevados de criminalidade pela pouca importância das autoridades com os atos de vandalismo e desordem, principalmente no que diz respeito a pichações e mendicância, combinados com a existência de locais mal iluminados e isolados que facilitavam a prática desses atos. A não aplicação de leis para coibir os pequenos delitos estimulava o surgimento de delitos mais graves e, conseqüentemente, o aumento dos índices de criminalidade.

Em 1990 foi contratado para chefiar a polícia de trânsito de Nova York o policial William Bratton⁹, e com o apoio de George Kelling, que havia sido contratado como consultor, foram identificados três problemas principais nos metrô: o não pagamento da passagem, a criminalidade e a desordem. Diante dessa constatação, passou-se a utilizar a Teoria das Janelas Quebradas com o viés de reprimir os pequenos delitos.

Para coibir ações de pessoas que pretendiam utilizar os serviços do metrô sem o devido pagamento decidiu-se pela utilização de policiais à paisana, que prendiam os infratores tão logo estes pulavam a catraca. A prisão dos desordeiros trouxe redução imediata da prática de pular a catraca para o não pagamento da passagem. Também foi constatado que muitas pessoas que eram presas por tentarem pular as catracas eram foragidas ou portavam armas, ou seja, combatendo um delito menor também evitava-se a ocorrência de crimes de maior ofensividade.

No ano de 1994, o recém eleito prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, decidiu expandir a política aplicada aos metrô ao restante das ruas da cidade, essa operação ficou conhecida como "Tolerância Zero", e tinha os mesmos princípios de repressão aos pequenos delitos para prevenir a ocorrência de delitos mais graves. Como

⁸ <<http://www.criminology.fsu.edu/crimtheory/zimbardo.htm>>.

⁹ **Joseph William "Bill" Bratton** é um policial americano que serviu como chefe de polícia da polícia de Los Angeles (LAPD) e comissário de polícia da cidade de Nova York e Boston. Bratton começou sua carreira policial no Departamento de Polícia de Boston antes de se tornar comissário de polícia em Nova York, onde a sua política de tolerância zero foi implantada com a redução do crimes violento e de pequeno porte.

havia acontecido nos metrô, os índices de criminalidade na cidade de Nova York reduziram-se consideravelmente.

Além do combate ao delito de menor poder ofensivo para evitar o de maior ofensividade, também é utilizado como ferramenta o Geoprocessamento¹⁰ por meio do Georreferenciamento¹¹ de estatísticas criminais. Uma ideia que teve seus primórdios no início de 1800, na França, com a criação do mapeamento criminal, por André-Michel Guerry¹² e Adriano Balbi¹³, usando estatística e dados demográficos.

Balbi tinha formação em etnografia técnicas de mapeamento em geral e Guerry interesse em padrões de criminalidade. Usando estatísticas criminais dos anos de 1825-1827 e dados demográficos do censo da França, eles desenvolveram mapas que cruzavam informações sobre educação e crimes contra a propriedade, no que conseguiram identificar padrões regionais entre baixo nível de escolaridade e a prática de crimes contra a propriedade.

Por quase dois séculos o mapeamento de criminalidade foi utilizado de forma esporádica, até dez anos atrás pouco se investia em recursos para analisar a distribuição espacial do crime, entretanto hoje em dia pode-se perceber um grande direcionamento de recursos de estudiosos e profissionais da área para este assunto, principalmente como ferramenta de prevenção do crime.

¹⁰ **Geoprocessamento** é um conjunto de tecnologias de coleta, tratamento, manipulação e apresentação de informações espaciais voltado para um objetivo específico. Este conjunto possui como principal ferramenta o Geographical Information System (GIS), considerado também como Sistema de Informação Geográfica (SIG), um ambiente computacional orientado à análise e interpretação de diversos fatos e fenômenos relacionados à Terra. Isto envolve desde um conjunto de tecnologias para a coleta de imagens da superfície do planeta, conhecido como Sensoriamento Remoto, até o processamento e análise desses dados, em forma de mapas digitais, usando-se os SIG. De caráter transdisciplinar, esse conjunto instrumental se aplica a diversos campos profissionais, tornando-se imprescindível para projetos que lidam com questões voltadas à organização, planejamento e gestão do espaço geográfico ou que envolvam análises espaciais em seus estudos.

¹¹ **Georreferenciamento** de uma imagem ou um mapa ou qualquer outra forma de informação geográfica é tornar suas coordenadas conhecidas num dado sistema de referência. Este processo inicia-se com a obtenção das coordenadas (pertencentes ao sistema no qual se pretende georreferenciar) de pontos da imagem ou do mapa a serem georreferenciados, conhecidos como pontos de controle. Os pontos de controle são locais que oferecem uma feição física perfeitamente identificável, tais como intersecções de estradas e de rios, represas, pistas de aeroportos, edifícios proeminentes, topos de montanha, entre outros. A obtenção das coordenadas dos pontos de controle pode ser realizada em campo (a partir de levantamentos topográficos, GPS – Sistema de Posicionamento Global), ou ainda por meio de mesas digitalizadoras, ou outras imagens ou mapas (em papel ou digitais) georreferenciados

¹² **André-Michel Guerry** foi um francês advogado e amador estatístico. Juntamente com Adolphe Quetelet, ele pode ser considerado como o fundador da estatística morais que levaram ao desenvolvimento da criminologia, sociologia e, finalmente, moderno das ciências sociais

¹³ **Adriano Balbi**, mais conhecido por **Adrien Balbi**, foi um geógrafo e estatístico, autor de valiosos estudos geográficos, incluindo uma obra seminal sobre a situação sócio-econômica de Portugal no primeiro quartel do século XIX. É autor da obra *Abrégé de géographie*, que teve múltiplas edições e foi traduzida nas principais línguas européias

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A concepção do programa Ação pela Vida prevê a intervenção do estado por meio de suas secretarias, instituições, administrações e empresas públicas para a percepção dos problemas inerentes a cada órgão e o trato desta pendência com vistas a proporcionar uma sensação de qualidade de vida melhor a sociedade brasileira, oportunizando assim a administração dos problemas de pequena monta e maximizando a presença do Estado.

Para tratar destes assuntos, cobrar resultados e adequar ações, são realizadas mensalmente reuniões plenárias ordinárias, presididas pelo Governador do Distrito Federal, com todos os órgãos envolvidos, momento em que cada órgão apresenta o que foi estabelecido na reunião plenária anterior e recebe novas normativas das próximas providências que deverão apresentar como resultados na plenária seguinte.

No âmbito da SSP/DF foi estabelecido o valor de 8% para a redução dos índices de criminalidade, de cada eixo e meta específicos. Também foram criadas quatro AISP que se desdobram em trinta e uma Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) e que contam com os Conselhos Operacionais Regionais (COR).

As AISP são coordenadas a nível de Comando de Policiamento e Fiscalizações Regionais e Departamentos Circunscricionais e tem reuniões ordinárias semanais, da mesma forma as RISP são os desdobramentos das AISP nas áreas de cada Região Administrativa (RA) e seus respectivos Batalhões e Delegacias nos níveis táticos-operacionais com reuniões ordinárias quinzenais. Por sua vez, os COR são órgãos de deliberação coletiva coordenados pela SSP/DF e integrados pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN/DF), além das RISP, Administradores Regionais e Conselhos de Segurança (CONSEG) com reuniões ordinárias anuais.

Figura 1. Interligações entre AISP, RISP e COR

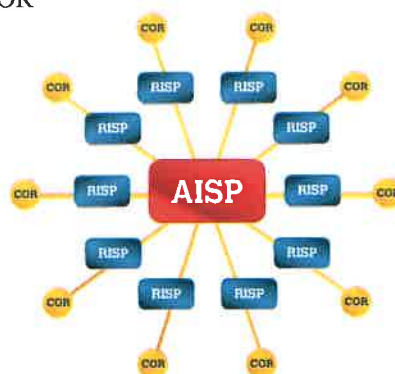


Figura 2. Mapa do Distrito Federal por AISP

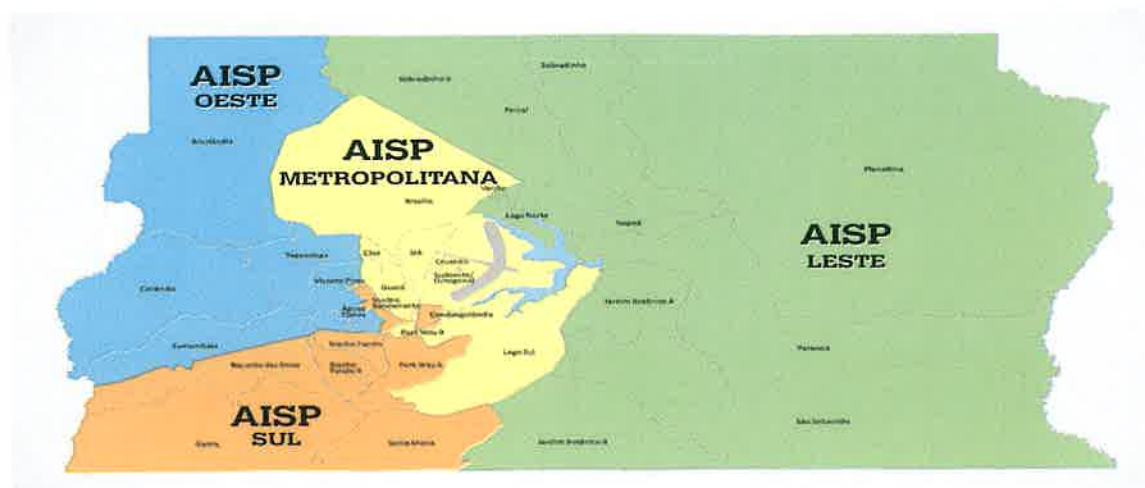


Figura 3. RISP LESTE



Figura 4. RISP METROPOLITANA

RISP LESTE

- RISP 5 – SOBRADINHO
- RISP 6 – PLANALTINA
- RISP 7 – PARANOÁ
- RISP 14 – SÃO SEBASTIÃO
- RISP 18 – LAGO NORTE
- RISP 26 – SOBRADINHO II
- RISP 27 – JARDIM BOTÂNICO
- RISP 31 – FERCAL
- RISP 23 – VAIJÃO
- RISP 28 – ITAPOÁ



RISP METROPOLITANA

- RISP 1 – BRASÍLIA
- RISP 10 – GUARÁ
- RISP 11 – CRUZVELO
- RISP 19 – LAGO SUL
- RISP 22 – SUDESTE/OCTOGONAL
- RISP 24 – PARK WAY QD 4/5
- RISP 25 – SCIA
- RISP 29 – SIA





Figura 5. RISP OESTE



Figura 6. RISP SUL

RISP OESTE

- RISP 3 - TAGUATINGA
- RISP 4 - BRAZILÂNDIA
- RISP 8 - CRIÂNDIA
- RISP 12 - SAMAMBAIA
- RISP 20 - ÁGUAS CLARAS
- RISP 30 - VICENTE PINES

**RISP SUL**

- RISP 2 - GAMA
- RISP 8 - NÚCLEO BANDEIRANTE
- RISP 13 - SANTA MARIA
- RISP 18 - RECANTO DAS EMAS
- RISP 17 - RIACHO FUNDO
- RISP 16 - CANDANGOLÂNDIA
- RISP 21 - RIACHO FUNDO II
- RISP 24 - PARK WAY QD 1/3/6 -29

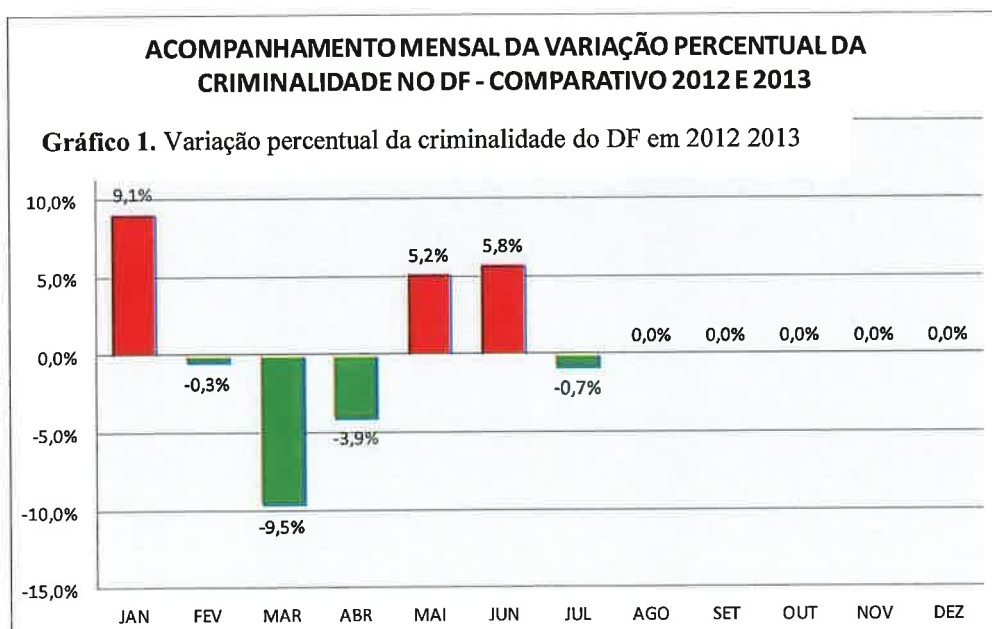


De acordo com a realidade de cada AISP são definidas metas para redução dos índices de criminalidade e aumento da produção policial. Estas metas serão norteadas pelos oito eixos:

EIXO	NATUREZA	AÇÃO
CRIMES CONTRA A PESSOA	<ul style="list-style-type: none"> • HOMICÍDIO CONSUMADO • TENTATIVA DE HOMICÍDIO • LESÃO CORPORAL DOLOSA 	<ul style="list-style-type: none"> • implementar maior sinergia entre as forças para garantir a preservação de locais de crime assegurando a integridade das provas; • aumentar o efetivo de peritos criminais e o policiamento ostensivo em áreas de alto índice desse tipo de crime.
TRÁFICO DE DROGAS	<ul style="list-style-type: none"> • TRÁFICO DE DROGAS 	<ul style="list-style-type: none"> • integrar investigação da Polícia Civil com a Polícia Federal; • aumentar a ostensividade em áreas de alto índice de tráfico; • integrar ações com as áreas da saúde e assistência social.
TRÂNSITO	<ul style="list-style-type: none"> • VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO • LESÃO CORPORAL CULPOSA • HOMICÍDIO CULPOSO 	<ul style="list-style-type: none"> • incrementar análises estatísticas incluindo o registro de vítimas fatais, fortalecer operações já em curso, melhorar a eficácia e reduzir tempo de atendimento às ocorrências de trânsito.
ARMAS DE FOGO	<ul style="list-style-type: none"> • PORTE DE ARMA 	<ul style="list-style-type: none"> • parceria entre as polícias Civil e Federal no rastreamento de armas apreendidas, identificação e prisão dos envolvidos com comércio ilegal de armas; • incrementar policiamento ostensivo em áreas mapeadas de tráfico de armas.
CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	<ul style="list-style-type: none"> • LATROCÍNIO • TENTADO OU CONSUMADO • ROUBO • COM RESTRIÇÃO DA LIBERDADE DA VÍTIMA • COM EXTORSÃO • DE CARGA • EM COLETIVO • TRANSEUNTE • BANCO • CASA LOTÉRICA • COMÉRCIO 	<ul style="list-style-type: none"> • promover integração com a Polícia Federal; • fortalecer ações de enfrentamento de roubo de veículos, majoritariamente ligados aos roubos com restrição de liberdade (RRL); • mapear áreas de alta incidência de RRL e reforçar o policiamento nessas regiões.

	<ul style="list-style-type: none"> • RESIDÊNCIA • CAMINHÃO DE BEBIDAS • POSTO DE GASOLINA • DE VEÍCULO • FURTO • DE VEÍCULO • EM RESIDÊNCIA • EM COMÉRCIO • DIVERSOS EM VEÍCULO 	
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • ATOS INFRACIONAIS 	<ul style="list-style-type: none"> • incentivar a transversalidade com todos os órgãos de Governo ligados ao tema como as Secretarias da Criança (SeCriança) e de Desenvolvimento Social Transferência de Renda (Sedest), Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do DF e Territórios e Ministério Público do DF e Territórios.
PACIFICAÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • DROGADIÇÃO • USO E PORTE DE DROGAS • DESORDEM PÚBLICA • POPULAÇÃO DE SITUAÇÃO DE RUA 	<ul style="list-style-type: none"> • mapear áreas de maior ocorrência de delitos como perturbação da ordem, cenas de uso de drogas, etc; • intensificar operações em locais emblemáticos de acordo com a "Operação Clarear" no Parque da Cidade para combate de tráfico de drogas, prostituição e perturbação da ordem.
ENTORNO (REFLEXOS)	<ul style="list-style-type: none"> • GESTÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO DF E ENTORNO, MEDIANTE ESTABELECIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E AO CRIME 	<ul style="list-style-type: none"> • aprofundar a integração entre as forças de segurança dos Estados de Goiás (GO) e Minas Gerais (MG) para combater à criminalidade que afeta tanto o entorno quanto o Distrito Federal (DF); • sensibilizar o Poder Executivo Federal para a urgência de se encaminhar o Termo de Cooperação Técnica para institucionalizar a cooperação entre DF, MG e GO.

Com a definição de cada eixo e a natureza dos crimes as ações pertinentes são planejadas e executadas, com vistas à redução do índice de criminalidade comparativamente com os valores mensais do ano anterior.



HOMICÍDIOS NO DISTRITO FEDERAL

Gráfico 2. Comparativo de Homicídios em 2012 e 2013

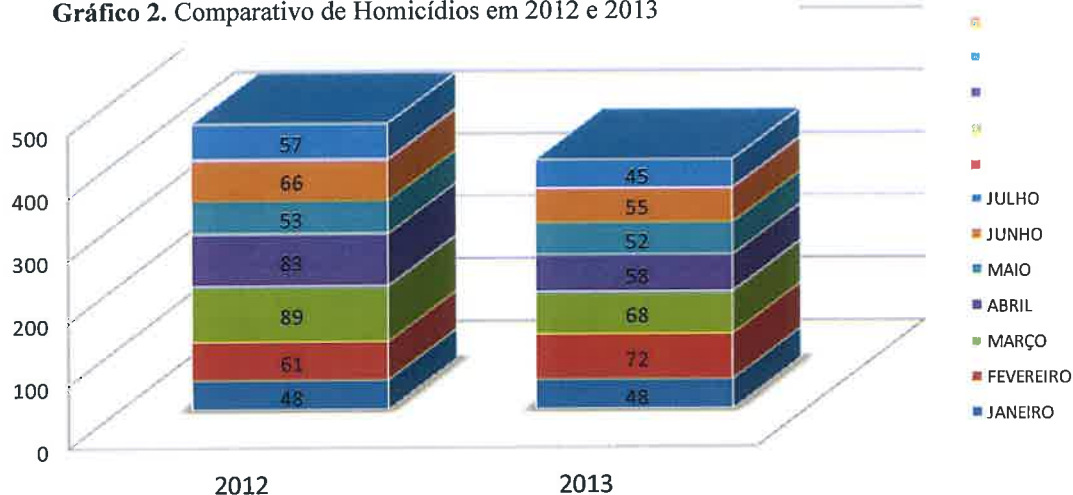


Tabela 1. Comparativo mensal dos crimes de 2012 e 2013

EXOS INDICADORES	NATUREZA	TOTAL		VARIACÃO (%)	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO	
		2012	2013		2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
CRIMES CONTRA A PESSOA	HOMICÍDIO	457	399	-12,9	48	40	61	72	89	68	83	58	53	52	66	55	57	45
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	725	655	-9,7	100	86	107	103	123	118	140	94	83	88	88	91	84	73
	Σ CONTRA A PESSOA	1182	1053	-10,9	148	134	168	175	212	186	223	152	136	142	164	146	141	118
CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	LATROCÍNIO	30	14	-53,3	5	2	5	2	4	4	5	1	2	8	5	1	4	4
	TENTATIVA DE LATROCÍNIO	125	188	+51,6	25	17	16	16	22	13	21	16	16	16	20	16	5	17
	ROUBO RESTR. LIBER. DA VÍTIMA	463	314	-32,2	56	63	78	61	73	43	85	48	63	36	53	43	55	38
	SEQUESTRO RELÂMPAGO	7	1	-85,7	0	0	1	1	0	0	2	0	2	0	1	0	1	0
	ROUBO DE CARGA	9	7	-22,2	0	2	0	1	0	2	3	1	2	0	2	0	2	1
	ROUBO EM COLETIVO	825	1038	+25,5	87	221	110	133	197	111	89	138	95	142	106	151	141	142
	ROUBO A BANCO	0	1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	ROUBO A CASALOTÉRICAS	6	7	+16,7	1	2	0	0	2	1	0	2	2	1	1	0	0	1
	ROUBO EM COMÉRCIO	1676	1818	+8,4	195	248	200	191	327	262	339	288	205	221	206	218	204	216
	ROUBO EM RESIDÊNCIA	254	327	+28,7	24	38	37	44	55	44	49	47	29	54	36	53	24	46
	ROUBO A CAMINHÃO DE BEBIDAS	4	6	+50,0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	2	1	1
	ROUBO A POSTO DE COMBUSTÍVEL	514	542	+5,4	57	86	52	74	114	81	113	71	59	81	73	87	48	73
	ROUBO A TRANSEUNTE	11264	10882	-4,1	1429	1482	1516	1388	1939	1414	1823	1678	1535	1628	1558	1711	1484	1681
	ROUBO DE VEÍCULO	2416	2262	-6,4	318	378	355	384	427	368	368	317	326	323	293	346	328	274
	Σ ROUBOS	17683	17040	-3,1	2187	2533	2378	2178	3161	2274	2888	2583	2337	2488	2364	2668	2276	2486
	FURTO DE VEÍCULO	3922	3832	-2,3	515	882	513	541	583	568	588	588	552	516	546	543	644	582
	FURTO EM RESIDÊNCIA	4556	4178	-8,3	742	867	697	664	704	638	727	637	632	611	510	578	544	582
	FURTO EM COMÉRCIO	2680	2782	+3,8	400	471	396	374	399	428	353	442	360	382	313	388	379	346
	FURTO EM VEÍCULO	7145	8875	+24,1	887	1238	845	1042	1114	1222	1033	1241	1201	1238	1079	1118	988	881
	FURTO A TRANSEUNTE	1647	1888	+14,5	226	186	223	288	259	218	268	288	214	282	238	288	217	213
Σ FURTOS	18878	20543	+9,3	2772	3886	2874	2718	3858	3848	2888	3138	2888	3881	2888	2848	2778	2733	
Σ CONTRA O PATRIMÔNIO	37463	37883	+0,3	4968	5588	5844	4887	6228	5314	5848	5728	6288	5488	5848	5488	5848	5138	
Σ CONTRA A PESSOA E PATRIMÔNIO	38846	38836	-0,0	6117	6332	6212	6872	6432	6588	6872	6881	6432	6841	6194	6553	6186	6267	
TRAFICO DE DROGAS	1243	1337	+7,6	184	187	147	188	163	208	188	188	208	178	203	178	171	188	
USO E PORTE DE DROGAS	2841	3024	+6,4	461	482	298	418	268	448	368	438	478	438	522	382	445	483	
POSSE/PORTE DE ARMA	921	973	+5,6	144	121	83	188	188	148	188	187	178	148	145	118	113	188	
LOCALIZAÇÃO DE VEÍCULO	3732	3831	+2,7	588	582	475	473	578	588	612	682	488	531	498	487	583	588	
TOTAL AÇÃO POLICIAL	8737	9185	+4,9	1286	1382	1084	1348	1187	1378	1316	1383	1334	1285	1388	1147	1322	1218	
TRANSPITO	LESÃO CORPORAL CULPOSA	5597	6081	+7,2	623	681	683	841	867	881	836	887	876	947	889	1038	843	1038
	HOMICÍDIO CULPOSO	185	181	-2,2	23	18	25	18	13	24	38	27	25	28	22	17	27	23
TOTAL TRANSPITO	5782	6152	+6,8	646	699	708	859	880	845	888	924	901	988	881	1053	870	1061	

Fonte: Banco de Dados - NESTAD/DE INSP/SSP/DF

OBS: Dados do ano 2013 atualizados em 06/08/13, estando sujeitos a alterações.

meta do leyn

Informações?

De posse dos dados estatísticos constatados pelas planilhas de cada AISP são desenvolvidos mapas de “manchas criminais”, que identificarão as áreas e horários mais propensos a cada tipo penal e darão subsídio para o planejamento célere de estratégias que buscarão o combate quase imediato e direcionado para um redirecionamento da aplicação dos meios.

O georreferenciamento de estatísticas criminais embasa o planejamento estratégico, utilizando as informações obtidas pelas planilhas criminais, que após serem analisadas e receberem tratamento são inseridas em um mapa de análise espacial da criminalidade. Novos dados retroalimentam as planilhas que apontam nas “manchas criminais” se o planejamento foi eficaz, e por sua vez novas ações são desenvolvidas para corrigir as anteriores ou para estabilizar os resultados alcançados. Estas novas ações gerarão novas planilhas e mapas que continuarão continuamente a alimentar as bases de dados.

As “manchas criminais” direcionam a aplicação do policiamento preventivo com data, hora e local específicos, entretanto a criminalidade tende a migrar para outras áreas, que logo serão detectadas pelo sistema e terão ações implementadas para nova prevenção. Esta análise é de extrema importância para o gerenciamento e tomada de decisão pelos responsáveis das AISP com vistas ao cumprimento das metas estabelecidas para a redução dos índices de criminalidade de cada região.

Corroborando com a ferramenta do georreferenciamento, e com vistas a fazer o controle preventivo, ostensivo e repressivo, a SSP/DF também implementou a utilização de câmeras de vídeo monitoramento, cujo emprego de tecnologias, softwares e operações, revelam que é possível conciliar tecnologia e inteligência aos indicadores de criminalidade e vulnerabilidade, propiciando assim, melhores respostas por meio de eficientes investimentos.

Além do uso de tecnologias, do planejamento estratégico e aplicação *in loco* das ações específicas e necessárias para combater e prevenir a criminalidade, o programa Ação pela Vida também prevê a participação de outras secretarias e órgãos de Estado no que tange a implementação de necessidades básicas como iluminação pública, saneamento, calçamento de ruas e passeios públicos, dentre outros.

Um exemplo, logo posto em prática, foi o lançamento do projeto “Segurança com Energia”, uma parceria entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública e a Companhia Energética de Brasília – CEB. Foram apontados 214 locais no Distrito Federal onde a iluminação era deficitária ou inexistente e estes locais serão alvo da CEB

para a instalar ou religar de postes de luz. Com locais públicos melhor iluminados a sensação da ausência do Estado diminui e esse fato repercute diretamente em inibir que desordeiros ou infratores se aproveitem da escuridão para o cometimento de crimes.

Outro exemplo de êxito é o projeto “Segurança com Cidadania”, criado pela própria SSP/DF, com o objetivo de realizar eventos mensais nas cidades satélites, integrando a comunidade aos órgãos do sistema de segurança pública, com serviços sociais e ações voltadas para a prevenção, controle e enfrentamento ao uso do crack e outras drogas.

Um fator de relevância para a continuidade do controle e manutenção dos índices alcançados se deve a aplicação prática do Policiamento Comunitário, um tipo de policiamento que teve notoriedade nas décadas de 70 e 80 com a introdução de estratégias para lidar com a criminalidade com a participação da comunidade nas questões de segurança. Uma definição do conceito comunitário adotado pela Police Foundation¹⁵ traduz a vinculação dos princípios do policiamento comunitário com os objetivos do programa Ação pela Vida, segundo o conceito, o policiamento comunitário é baseado em três elementos: 1) o trabalho da polícia é resolver problemas e não apenas responder a incidentes; 2) a polícia deve se preocupar com problemas relacionados à desordem e à incivilidade tanto quanto se ocupa com crimes graves; 3) a redução do crime e da desordem implica que a polícia trabalhe cooperativamente com a população de cada bairro para identificar suas preocupações e resolver seus problemas.

Contudo, por ser um programa de governo que envolve a ação prática de outras secretarias e órgãos de Estado, as metas estabelecidas dependem diretamente do comprometimento do todo, o que, em certos momentos, pode evitar que o planejamento tenha sua eficácia pela inércia de alguns destes atores, dificultando sobremaneira alcançar todos os objetivos do programa.

Há que se observar também que, não obstante aos resultados expressivos alcançados na redução dos índices de criminalidade no Distrito Federal, nota-se que cerca de 70% dos crimes e 35% dos atos infracionais são cometidos por reincidentes, o que denota a fragilidade do sistema jurídico e a necessidade real e imediata de que a legislação seja revista e adequada aos novos parâmetros da sociedade contemporânea.

¹⁵ A **Police Foundation**, organização voltada para pesquisa e difusão de conhecimento sobre temas relacionados à polícia, sediada em Washington DC, Estados Unidos, é uma fundação sem fins lucrativos dedicada a ajudar a polícia ser mais eficaz em fazer o seu trabalho. Foi fundada em 22 de Julho de 1970 por a Fundação Ford, e continuou a receber o seu apoio principal daquela fundação, embora agora tem uma grande dotação própria. O Foco central da fundação está na pesquisa - experiências e estudos para testar possibilidades alternativas para o policiamento.

CONCLUSÃO

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Apesar de termos noção dos altos índices de criminalidade nas grandes capitais brasileiras, sobressalta-nos a necessidade de observar os casos vitoriosos de redução da criminalidade com vistas a verificar as adaptações que podem ser feitas para que também possamos atingir tais níveis e, como órgãos de Estado, darmos à sociedade, não com ações imediatistas, mas com resultados plausíveis e fundamentação científica, a sensação de segurança.

Com o combate aos pequenos delitos e a desordem, buscando evitar que crimes de maior ofensividade ocorram, podemos deixar de agir exclusivamente na repressão. Diferentemente da primeira impressão repressiva que temos sobre o programa "tolerância zero", este programa se baseia em políticas de prevenção à criminalidade violenta.

Neste contexto, o programa Ação pela Vida, tem se mostrado eficaz na detecção dos crimes de cada região administrativa do Distrito Federal, além de eficiente em analisar os dados coletados e aplicar os "remédios" específicos para cada caso, conforme o planejamento de cada AISP.

Com a implementação de políticas públicas e ações integradas para a detecção, enfrentamento e monitoramento dos fatores que contribuem como "gatilho" para o desencadear de ilícitos, a tendência é de que os índices sejam reduzidos a valores mínimos aceitáveis. Entretanto, percebe-se que, apesar de tentar levar a presença do Estado a toda área do quadrilátero pela aplicação de policiamento direcionado para o fato, a Secretaria de Estado de Segurança Pública pode não ter seus objetivos e metas tão facilmente alcançados pela inércia ou pouca participação de outros órgãos de Estado.

Por outro lado, há que se ponderar sobre a realidade da legislação penal brasileira que dista das realidades encontradas nas ruas da capital e dos outros estados do país. Um sistema jurídico que permite que criminosos de alta periculosidade retornem ao convívio social rapidamente e que lida com adolescentes, contumazes infratores, com admoestações e medidas socioeducativas inócuas.

Chega-se ao final deste trabalho com a certeza de que o Programa Ação pela Vida é ousado e tem arestas a serem aparadas e ações a serem implementadas,

cabendo ao Estado a responsabilidade de adequar-se a atualizar-se para novos desdobramentos que assim se façam necessários, cuidando, principalmente, para um dos maiores inimigos das boas iniciativas de governos, a solução de continuidade.

BIBLIOGRAFIA

Centros

WILSON, James Q., KELLING, George L.. **Broken Windows: The police and neighborhood safety**, *The Atlantic Monthly*, 1982

SKOGAN, Wesley G.. **Disorder and Decline: Crime and the Spiral of Decay in American Neighborhoods**, University of California Press, 1992

WEISBURD, David, MCEWEN, Tom. **Crime Mapping & Crime Prevention in Crime Prevention Studies Vol. 8**. New York: Criminal Justice Press, 1998, 424p.

AYRES, Robert L. **Crime and Violence as Development issues in Latin America and the Caribbean**. The World Bank, Washington, D.C. 1998

KELLING, George L., COLES, Catherine. **Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities**, Free Press, 1998

NETO, Theodomiro Dias. **Policiamento Comunitário e Controle sobre a Polícia – a experiência norteamericana**, IBCCRIM, São Paulo, 2000

BLUMSTEIN, Alfred, WALLMAN, Joel. **The Crime Drop in America**, Cambridge University Press, 2006

ROLIM, Marcos. *Tolerância Zero*. Disponível em:

<http://www.rolim.com.br/2002/modules.php?name=Neuws&file=article&sid=255>.

Acessado

em: 13 de junho de 2013

http://www.ssp.df.gov.br/images/banners/acaopelavida_cartilha_site.pdf. Acessado em: 20 de junho de 2013

http://www.bibliotecapolicial.com.br/upload/documentos/TOLERANCIA-ZERO-UM-SINONIMO-PARA-A-REPRESSAO-21069_2011_4_16_37_5.pdf. Acessado em: 25 de maio de 2013

http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/dh/manual_policiamento_comunitario.pdf.

Acessado em: 27 de maio de 2013

ORDEN ALFABETICAMENTE

62/10

ANEXO A – Cartilha do Programa Ação pela Vida



PROGRAMA DE GOVERNO

AÇÃO PELA VIDA

INTEGRAÇÃO E CIDADANIA

PLANO DE INTEGRAÇÃO GEOGRÁFICA-OPERACIONAL

Brasília, 20 de abril de 2012



CENÁRIO

O Programa de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal (GDF) **Ação pela Vida – Integração e Cidadania** consolida o conceito Segurança Pública Inteligente e Integrada que vem sendo adotado desde o início do governo de Agnelo Queiroz. A medida estabelece estratégias para enfrentar a criminalidade com atuação conjunta das forças de segurança pública do Distrito Federal: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN/DF).

A partir do uso de tecnologias de informação como o Sistema Polaris, da PCDF, e dos dados do Centro de Comando e Controle da PMDF, do CBMDF, do DETRAN/DF e da Central Integrada de Atendimento e Despacho (CIADE), da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), as principais

ocorrências criminais registradas em cada Região Administrativa do DF estão sendo mapeadas para a elaboração de estratégias específicas, com a participação ativa da população.

O programa do Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da SSP/DF, cria quatro Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) – Leste, Oeste, Sul e Metropolitana –, desdobradas em 31 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) que contarão com Conselhos Operacionais Regionais (COR), colegiado formado por representantes das forças de segurança, dos órgãos de governo e comunidade.

O programa estabelece um sistema de integração geográfica de segurança pública, voltado à integração operacional entre os órgãos do sistema de segurança pública, harmonizando suas atuações entre si e com a comunidade de cada Região Administrativa do DF, por meio de uma gestão de responsabilidade compartilhada no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas regionais de segurança pública.

FINALIDADES

O programa **Ação pela Vida – Integração e Cidadania** foi instituído para aperfeiçoar as ações de segurança pública no DF, definindo parâmetros para avaliar o desempenho operacional e de controle de qualidade dos serviços públicos de segurança e promovendo o redesenho de agrupamento geográfico entre órgãos do sistema de segurança pública do DF.

A medida promoverá a efetividade das ações operacionais desencadeadas em uma mesma área de responsabilidade territorial e vai assegurar a conformidade de objetivos e a cooperação mútua entre as instituições de segurança pública.

PRINCIPAIS METAS



Integrar os serviços de segurança pública com atuação dos COR e possibilitar o planejamento e a execução de políticas públicas regionais de policiamento e segurança pública de acordo com a realidade de cada Região Administrativa.



Adequar as forças de segurança pública ao cenário de cada RISP e suas respectivas Regiões Administrativas para racionalizar e otimizar os recursos de segurança pública e incorporar os serviços públicos essenciais ao planejamento estratégico das organizações policiais.



Estabelecer meta percentual de 8% de redução dos índices de criminalidade, segundo eixos indicadores e metas específicas para cada Região Administrativa de acordo com a realidade de cada local.



União das Forças de Segurança e da Sociedade num combate obstinado contra a criminalidade com a delimitação da área geográfica que corresponda à definição de metas estratégicas e intervenções táticas dos Batalhões da Polícia Militar e Delegacias de Polícia.

EIXOS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SOCIAL

O programa **Ação pela Vida – Integração e Cidadania** definirá que as metas para redução dos índices de criminalidade de acordo com a realidade de cada Região Administrativa e será norteadado pelos oito principais eixos criminais estabelecidos pela SSP/DF:

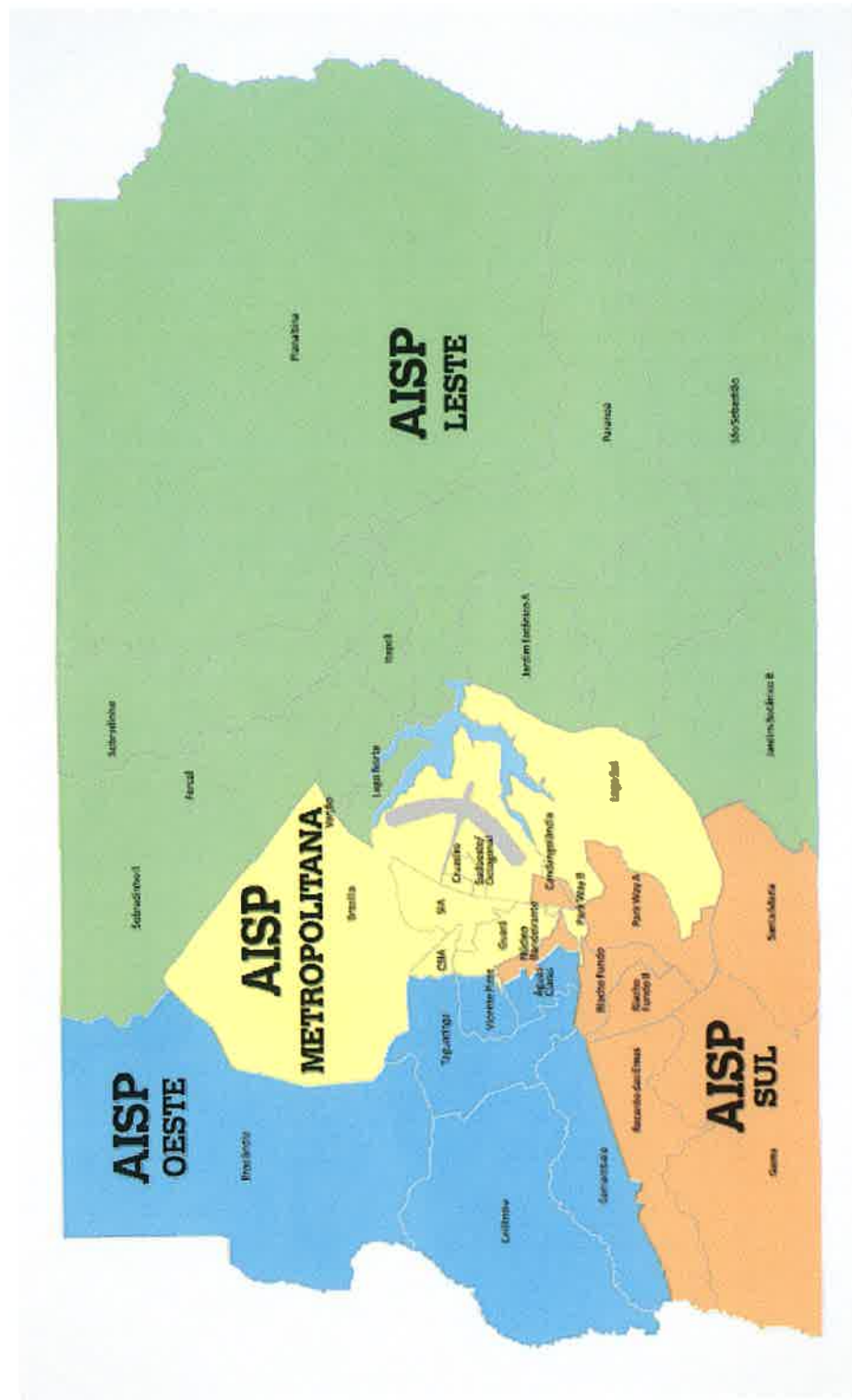
- I. Crimes contra a Pessoa
- II. Crimes contra Patrimônio
- III. Tráfico de drogas
- IV. Armas de fogo
- V. Infância e Adolescência
- VI. Trânsito
- VII. Pacificação social
- VIII. Entorno (reflexos)

BONIFICAÇÃO



A SSP/DF realizará estudo e proposição de projeto que crie Bonificação de Desempenho e Produtividade para premiar os servidores dos órgãos de segurança pública pela superação das metas fixadas para redução dos índices de criminalidade segundo os eixos propostos.

ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA PÚBLICA (AISP)



As **Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP)** vão permitir a adequação geográfica entre as circunscrições territoriais em que atuam os órgãos de segurança pública e equivalem ao nível dos Comandos de Policiamento e Fiscalização Regionais e Departamento Circunscricional dos órgãos de segurança. Os comandos regionais e o departamento circunscricional dos órgãos serão responsáveis por:

- I. Estabelecer estratégia de integração e cooperação de suas respectivas áreas;
- II. Conduzir estudos técnico-operacionais de análise estatística e instituir protocolos de compartilhamento de informações e projeção de planos de atuação conjunta;
- III. Adequar os recursos humanos e logísticos às necessidades das diversas RISP componentes de suas respectivas AISP e acompanhar e avaliar as ações planejadas e realizadas em suas AISP;
- IV. Garantir a atuação efetiva do COR como colaborador do cumprimento das metas operacionais e administrativas de cada respectiva RISP.











REGIÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA PÚBLICA (RISP)

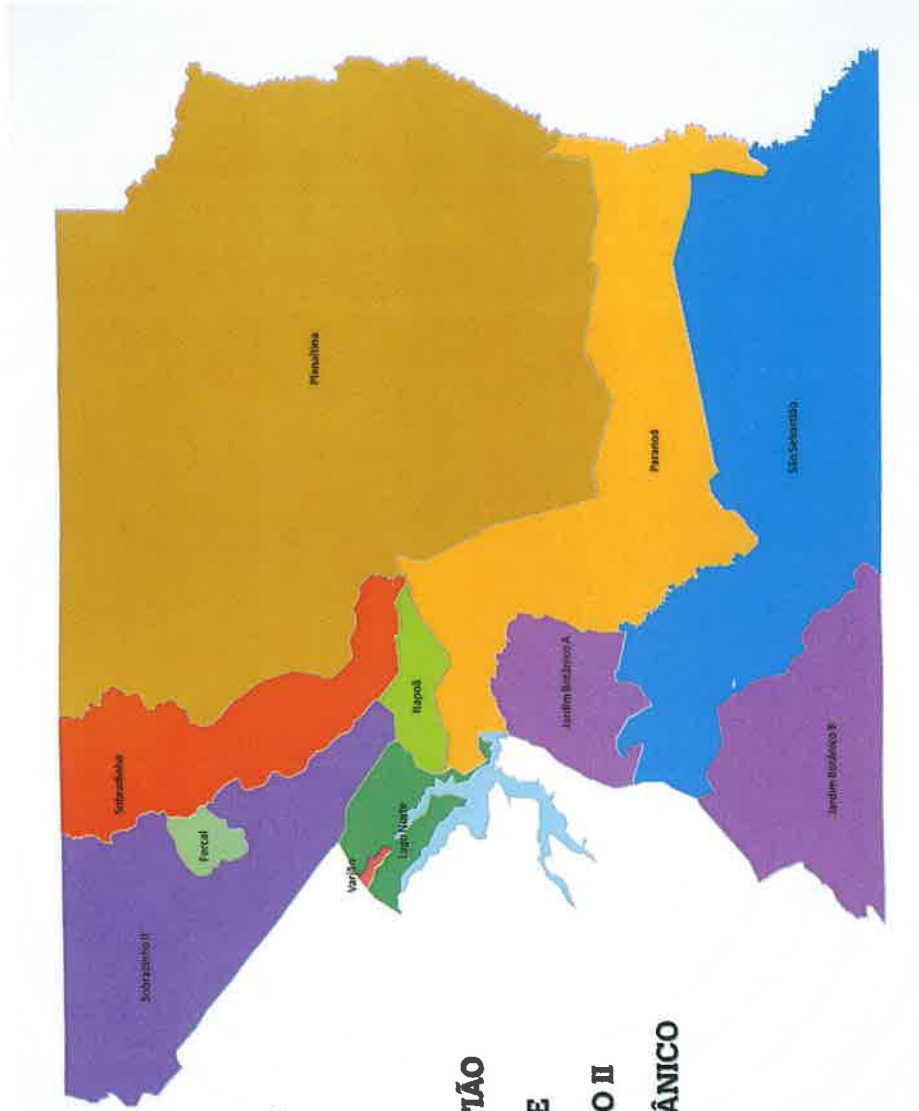
As Regiões Integradas de Segurança de Pública (RISP) acolherão a denominação político-geográfica de estruturação do Distrito Federal em Regiões Administrativas (RA). Assim, as RISP corresponderão ao desdobramento das AISP e cada qual traduzindo uma específica RA.

Cada RISP será estruturada com base nas áreas geográficas de atuação das unidades de integrantes do sistema de segurança pública. Dessa forma, o contorno geográfico de cada RISP será estabelecido a partir da área de atuação de um Batalhão da PMDF e CBMDF e da circunscrição da PCDF e de fiscalização regional de trânsito.

A divisão territorial do DF, segundo o critério do **Ação pela Vida – Integração e Cidadania**, contará com tantas RISP quantas RA comportar a divisão político-geográfica do DF, delimitando-se, em regra, pela articulação territorial das unidades dos órgãos de segurança pública em nível tático-operacional.

RISP LESTE

-  RISP 5 – SOBRADINHO
-  RISP 6 – PLANALTIMA
-  RISP 7 – PARANOÁ
-  RISP 14 – SÃO SEBASTIÃO
-  RISP 18 – LAGO NORTE
-  RISP 26 – SOBRADINHO II
-  RISP 27 – JARDIM BOTÂNICO
-  RISP 31 – FERCAL
-  RISP 23 – VARJÃO
-  RISP 28 – ITAPOÁ



RISP METROPOLITANA

 RISP 1 – BRASILIA

 RISP 10 – GUARÁ

 RISP 11 – CRUZEIRO

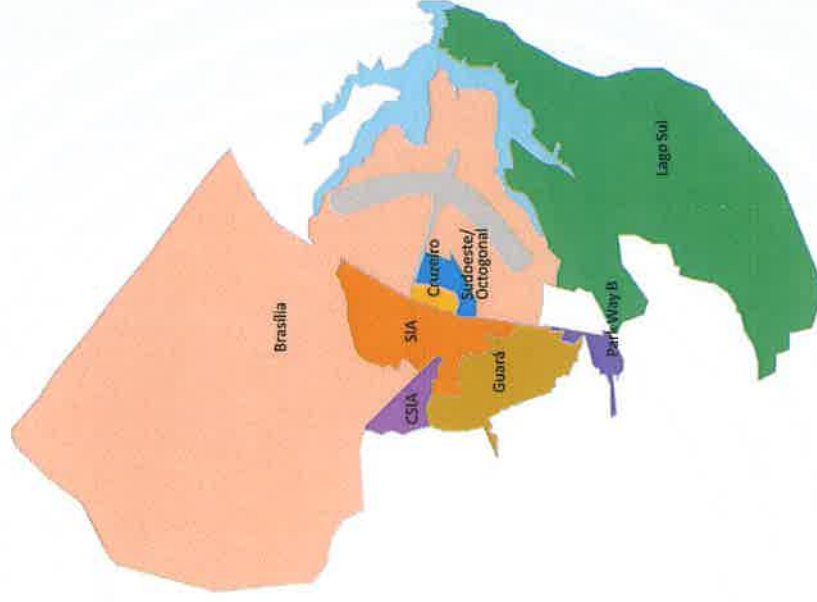
 RISP 16 – LAGO SUL

 RISP 22 – SUDOESTE/OCTOGONAL







 RISP 24 – PARK WAY QD 4/5

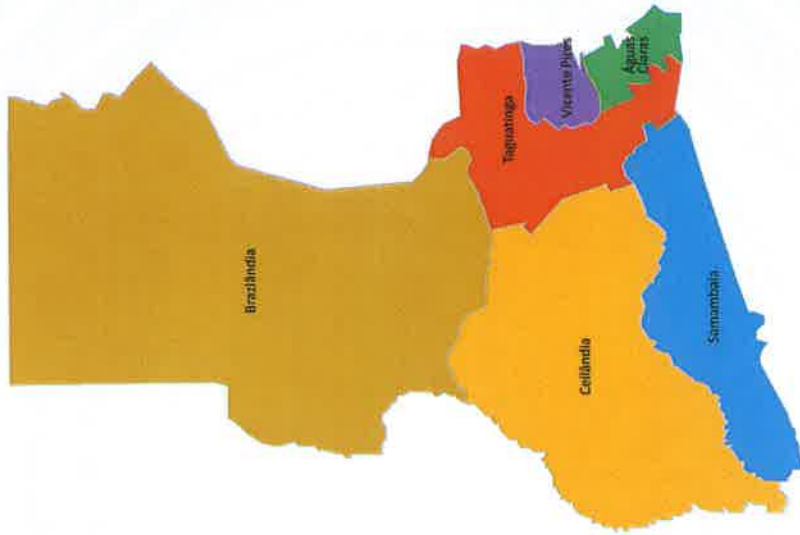
 RISP 25 – SCIA

 RISP 29 – SIA











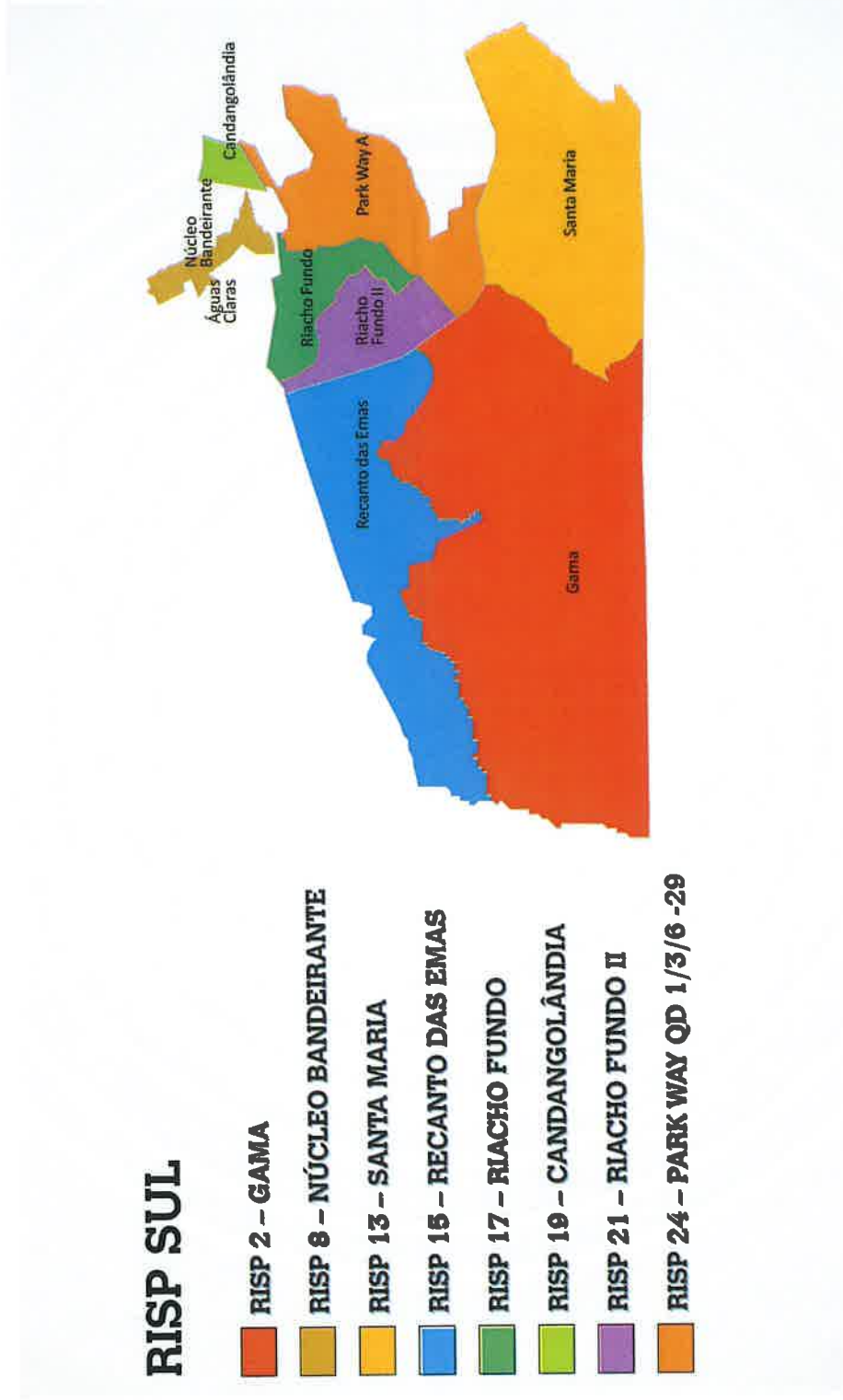
RISP OESTE

-  **RISP 3 – TAGUATINGA**
-  **RISP 4 – BRAZLÂNDIA**
-  **RISP 9 – CEILÂNDIA**
-  **RISP 12 – SAMAMBAIA**
-  **RISP 20 – ÁGUAS CLARAS**
-  **RISP 30 – VICENTE PIRES**



RISP SUL

-  RISP 2 – GAMA
-  RISP 8 – NÚCLEO BANDEIRANTE
-  RISP 13 – SANTA MARIA
-  RISP 15 – RECANTO DAS EMAS
-  RISP 17 – RIACHO FUNDO
-  RISP 19 – CANDANGOLÂNDIA
-  RISP 21 – RIACHO FUNDO II
-  RISP 24 – PARK WAY QD 1/3/6 -29



COR – CONSELHOS OPERACIONAIS REGIONAIS



Os **Conselhos Operacionais Regionais (COR)** são órgãos de deliberação coletiva coordenados pela SSP/DF e integrados pela PMDF, PCDF, CBMDF e DETRAN/DF, membros governamentais efetivos integrantes de cada RISP, Administradores Regionais e membros dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEG) das Regiões Administrativas. Eventualmente, serão compostos por membros colaboradores convidados, Conselhos Comunitários Especiais de Segurança (CONSEG/ESPECIAIS) ou por representantes dos demais órgãos do GDF ou outras entidades não governamentais para o trato de assuntos específicos cuja participação for julgada pertinente.

COMPOSIÇÃO

- 1.** Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP/DF) / Subsecretaria de Integração e Operações de Segurança Pública (SIOSP-SSP/DF)
- 2.** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) / Batalhão de Polícia Militar
- 3.** Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) / Delegacia Circunscricional
- 4.** Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) / Batalhão de Bombeiro Militar
- 5.** Departamento de Transito do Distrito Federal (DETRAN/DF) / Circunscrição Regional de Trânsito
- 6.** Administração Regional
- 7.** Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG)
- 8.** Convidados / Conselhos Especiais e órgãos públicos ou privados

REUNIÕES

O calendário anual das reuniões ordinárias dos COR será feito pela SSP/DF-SIOSP. As AISP terão reuniões semanais e as RISP quinzenais. O COR e/ou a coordenação da SSP/DF-SIOSP poderá convocar reuniões extraordinárias. As reuniões ordinárias e/ou extraordinárias dos COR serão realizadas nas sedes das Administrações Regionais ou, excepcionalmente, no edifício Sede da SSP/DF-SIOSP, localizado no Setor de Administração Municipal – SAM, onde se reunirão as AISP.

MEDIDAS PRELIMINARES DOS COR

Os COR adotarão as medidas necessárias para iniciar os trabalhos seguindo as etapas:

- I. Promover estudo, discussão, avaliação e dimensionamento dos problemas de segurança pública e violência social regionais.
- II. Estabelecer diretrizes, instruções e normas de procedimentos das atuações integradas.
- III. Elaborar plano de consecução das metas estabelecidas para o Programa Ação pela Vida – Integração e Cidadania.
- IV. Encaminhar projetos e/ou planos operacionais à apreciação governamental por intermédio da atuação da SSP/DF.
- V. Desencadear ações para assegurar avaliação retrospectiva do desempenho; e correções, alterações e modificações necessárias.

CRONOGRAMA INICIAL DOS TRABALHOS

PRIMEIROS 90 DIAS	AÇÕES
15 dias	<p>CONHECIMENTO – para análise e estudo das ações necessárias para atuação das instituições componentes do sistema de segurança pública no modelo geográfico-operacional integrado</p> <p>– AISP</p>
15 dias	<p>PROPOSTURA – estudo e análise do cenário delitivo e de violência social peculiares da cada Região Integrada de Segurança Pública e formalização das propostas a serem entabuladas em pauta de discussão dos Conselhos Operacionais Regionais</p>
60 dias	<p>EXECUÇÃO – ação de implantação efetiva dos COR e elaboração das medidas eleitas como necessárias ao enfrentamento das variáveis delitivas isoladas por cada Conselho.</p>
Dias Seguintes	<p>AÇÕES CONTINUADAS – execução, supervisão, fiscalização e análise das ações implementadas pelos COR em busca da consecução das metas estabelecidas.</p>

Governo do Distrito Federal

Governador: Agnelo Queiroz

Vice-Governador: Tadeu Filippelli

Secretário de Estado de Segurança Pública: Sandro Avelar

Secretário-Adjunto de Estado de Segurança Pública: Cel Jooziel de Melo Freire

Comandante Geral da PMDF: Cel Suamy Santana

Diretor Geral da PCDF: Delegado Jorge Xavier

Comandante Geral do CBMDF: Cel Gilberto Lopes da Silva

Diretor Geral do DETRAN/DF: José Alves Bezerra

ANEXO B – Análise dos Atos Infracionais praticados no DF no período de Janeiro a Setembro - 2012 e 2013



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E ANÁLISE

SAM – Edifício Sede da SIOSP, BLOCO D, CEP: 70620-000
Telefones: (61) 3441-8663/3441-8664/3441-8665/3441-8667/3441-8668
FAX: (61) 3341-1318



ANÁLISE DOS ATOS INFRACIONAIS NO DF
PERÍODO JANEIRO A SETEMBRO 2012/2013

1. OBJETIVO

O presente relatório tem por objetivo analisar o padrão dos atos infracionais praticados por criança/adolescente no Distrito Federal.

2. DESENVOLVIMENTO

Faremos uma análise dos dados criminais registrados no Distrito Federal sob duas óticas: Crimes Contra o Patrimônio e Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI.

2.1 Crimes Contra o Patrimônio no DF:

- a) Participação de menores em Crimes Contra o Patrimônio no DF, no período de janeiro a setembro de 2013.

A análise dos dados nos mostra que no período de janeiro a setembro de 2013 os menores de idade tiveram uma participação como autores em 33% dos Crimes Contra o Patrimônio no DF, o que representa a apreensão de 1964 jovens envolvidos com esse tipo de delito.

Gráfico 01 – Participação dos autores de crimes contra o patrimônio no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013.

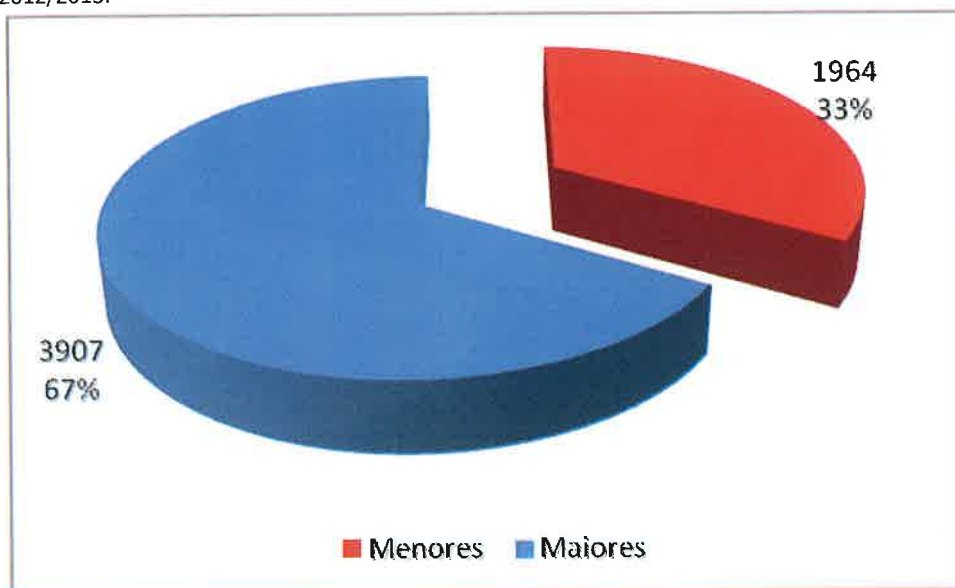


Tabela 01 – Autores presos por Crimes Contra o Patrimônio no Distrito Federal, período janeiro a setembro de 2012/2013.

MAIORIDADE PENAL	VALOR ABSOLUTO		PERCENTUAL	
	2012	2013	2012	2013
Menor de idade	1776	1964	34%	33%
Maior de idade	3483	3907	66%	67%
Total	5259	5871	100%	100%

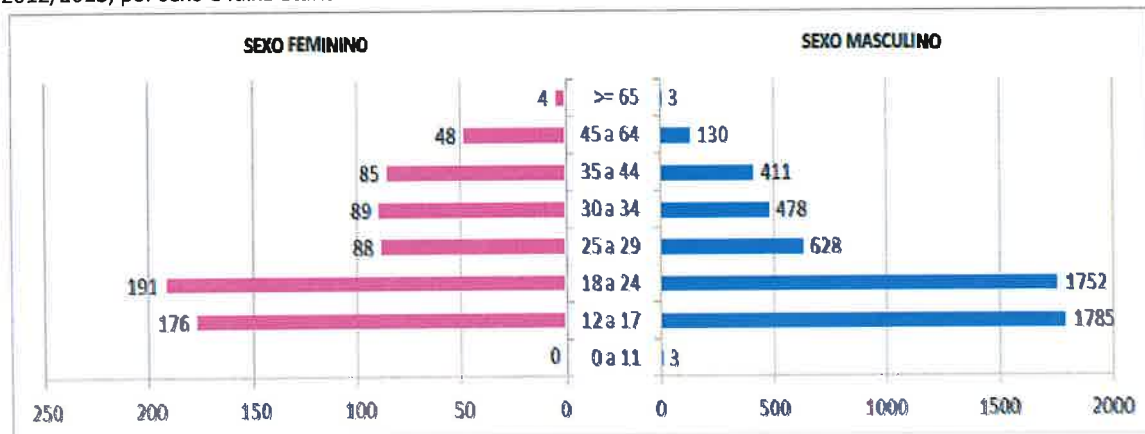
b) Sexo e faixa etária dos autores de Crimes Contra o Patrimônio no DF

Ao distribuir os autores por sexo e faixa etária, percebe-se que os autores do sexo masculino apresentam a faixa etária dos 12 aos 17 anos como a de maior concentração, 34,4% do total.

Já no sexo feminino a faixa etária em destaque foi de 18 a 24 anos, com 28,0% do total, seguida pela faixa etária de 12 a 17 anos com 25,8%.

A menor idade constatada dos autores do sexo masculino foi 10 anos e 12 anos para o sexo feminino.

Gráfico 02 – Autores presos por Crimes Contra o Patrimônio no Distrito Federal, período janeiro a setembro de 2012/2013, por sexo e faixa etária.

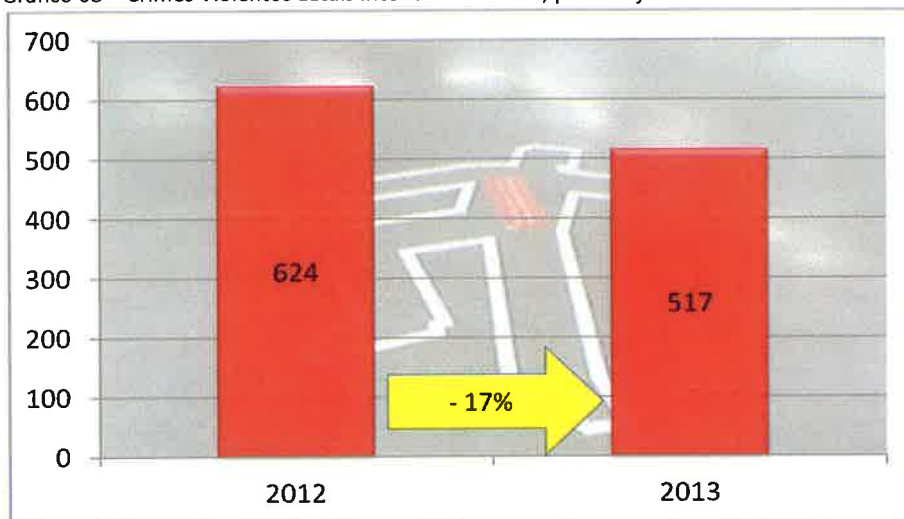


2.2 Crimes Violentos Letais Intencionais no DF (Homicídio e Latrocínio):

a. Crimes Violentos Letais Intencionais no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013

Constata-se que no Período de janeiro a setembro de 2012/2013 houve uma redução de 17% nos Crimes Violentos Letais Intencionais no DF.

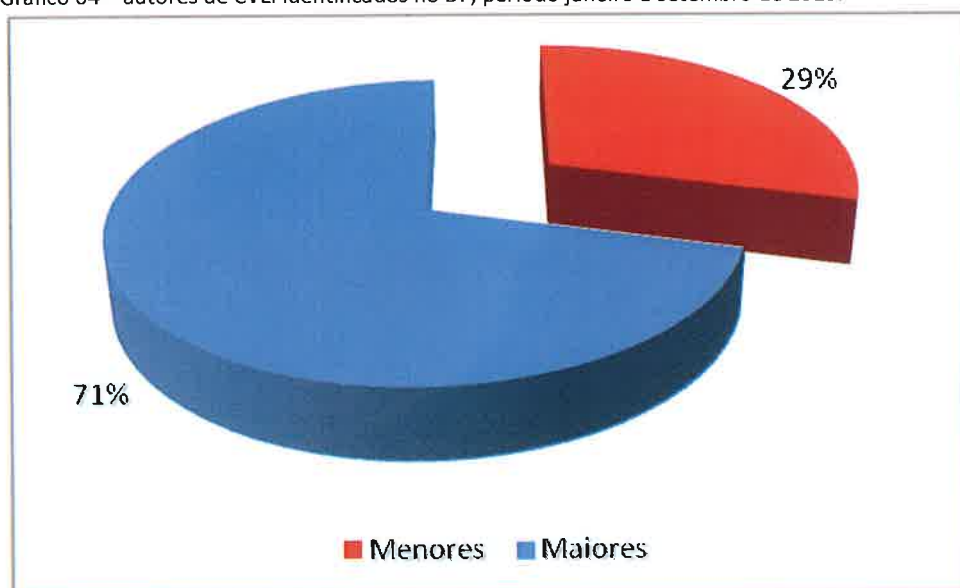
Gráfico 03 – Crimes Violentos Letais Intencionais no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013.



b. Participação de menores em Crimes Violentos Letais Intencionais no DF, no período de janeiro a setembro de 2013.

A análise dos dados nos mostra ainda que nesse mesmo período os menores de idade tiveram uma participação como autores em 29% dos Crimes Violentos Letais Intencionais no DF.

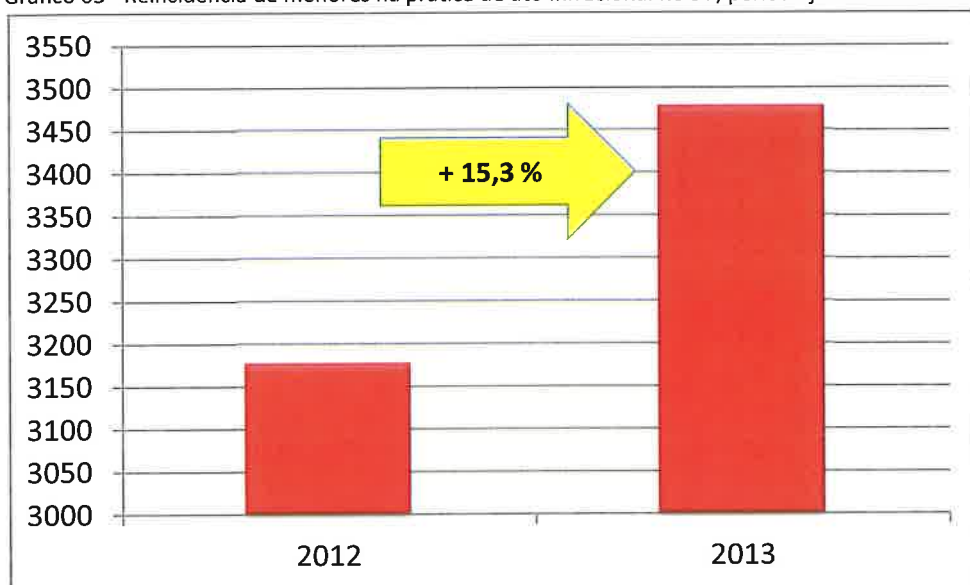
Gráfico 04 – autores de CVLI identificados no DF, período janeiro a setembro de 2013.



2.3 Reincidência de menores na prática de ato infracional no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013:

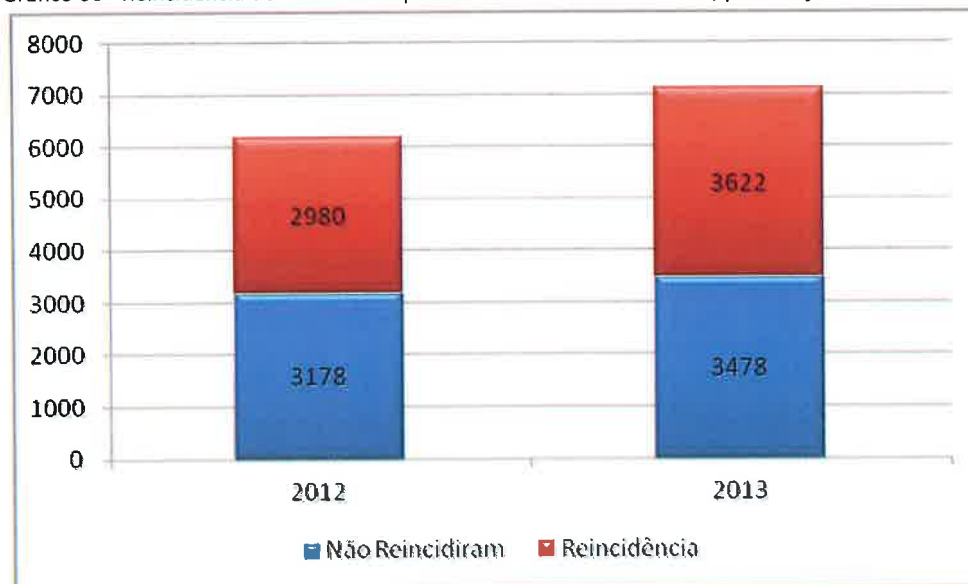
O Gráfico abaixo nos mostra que houve um aumento de 15,3% dos jovens envolvidos em ato infracional no DF, no período de janeiro a setembro de 2012/2013.

Gráfico 05 - Reincidência de menores na prática de ato infracional no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013:



O gráfico abaixo indica a quantidade de jovens envolvidos em prática de ato infracional no DF, de onde é possível depreender (cor vermelha) que de janeiro a setembro de 2012/2013 houve um aumento de 5,4% na reincidência pela prática de ato infracional.

Gráfico 06 - Reincidência de menores na prática de ato infracional no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013:



Apenas nos nove primeiros meses de 2013, 3.622 jovens foram apreendidos mais de uma vez.

Considerando o total de jovens apreendidos em 2013, temos uma média de 26 conduções por dia pela prática de ato infracional.

Dentre os jovens conduzidos do sexo masculino, o campeão de idas a delegacias foi A.S.L, 17 anos, com 16 conduções no período de janeiro a setembro de 2012/2013, sendo respectivamente 7 em 2012 e 9 em 2013.

Já no caso dos menores infratores do sexo feminino, a campeã foi B. F. M, 17 anos, com 17 conduções no período de janeiro a setembro de 2012/2013, sendo respectivamente 11 em 2012 e 6 em 2013.

2.4 Natureza de Atos Infracionais praticados pelos menores apreendidos no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013:

A tabela abaixo indica a natureza dos atos infracionais praticados pelos menores apreendidos no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013, de onde é possível depreender o envolvimento em crimes de maior potencial ofensivo.

Tabela 02 – Natureza de Atos Infracionais praticados pelos menores apreendidos no DF, período janeiro a setembro de 2012/2013.

NATUREZA	2012	2013
Homicídio	44	47
Tentativa de homicídio	129	136
Latrocínio	0	2
Roubo c/restricção liberdade	33	35
Estupro	43	41
Ação uso e porte de drogas	1143	1422
Ação tráfico de drogas	708	933
Roubo a transeunte	503	704
Roubo em comercio	248	275
Ação porte de arma	439	431

**CÉLIO ROBERTO DIAS DUTRA – MAJOR QOPM
DIRETOR DA DIFIS**

ANEXO C – Estatística 096_2013 - Crimes de destaque de Janeiro a Julho de 12/13



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E ANÁLISE
GERÊNCIA DE ANÁLISE DE FENÔMENOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
NÚCLEO DE ESTATÍSTICA



SAM – Edifício Sede da SOSP, BLOCO D, CEP: 70620-000
 Telefones: (61) 3441-8650/3441-8652

Atendimento direto a ASCOM/SSPDF

Informações Estatísticas nº. 096/2013 – NUEST

Data: 06AGO2013

Ref.: Elaboração de Documento Técnico.

ACOMPANHAMENTO DAS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS CRIMINAIS E DE TRÂNSITO NO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DOS ANOS DE 2012 E 2013.

TABELA GERAL – COMPARATIVO POR MÊS

EXOS INDICADORES	NATUREZA	TOTAL		VARIAÇÃO (%)	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO	
		2012	2013		2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
CRIMES CONTRA PESSOA	HOMICÍDIO	457	398	-12,9	48	48	61	72	89	68	83	58	53	52	66	55	57	45
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	725	655	-9,7	100	86	107	103	123	118	140	94	83	90	88	91	84	73
	LESÃO CORPORAL	7097	7334	3,3	966	909	911	1030	962	1180	1078	998	1027	1158	1102	1135	1051	924
TOTAL CONTRA PESSOA		8279	8387	1,3	1114	1043	1079	1205	1174	1366	1301	1150	1163	1300	1256	1281	1192	1042
CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	LATROCÍNIO	30	14	-53,3	5	2	5	2	4	4	5	1	2		5	1	4	4
	TENTATIVA DE LATROCÍNIO	125	108	-13,6	25	17	16	16	22	13	21	15	16	16	20	15	5	17
	ROUBO RESTR. LIBER. DA VÍTIMA	463	314	-32,2	56	63	78	51	73	43	85	40	63	35	53	43	55	39
	SEQÜESTRO RELÂMPAGO	7	1	-85,7			1	1			2		2		1		1	
	ROUBO DE CARGA	9	7	-22,2		2		1		2	3	1	2		2		2	1
	ROUBO EM COLETIVO	825	1030	24,8	87	221	110	133	197	111	89	130	95	142	106	161	141	142
	ROUBO A BANCO		1															1
	ROUBO A CASA LOTÉRICA	6	7	16,7	1	2			2	1		2	2	1	1			1
	ROUBO EM COMÉRCIO	1676	1619	-3,4	195	240	200	191	327	252	339	289	205	221	206	210	204	216
	ROUBO EM RESIDÊNCIA	254	327	28,7	24	39	37	44	55	44	49	47	29	54	36	53	24	46
	ROUBO A CAMINHÃO DE BEBIDAS	4	6	50,0				1	1		1	2	1				2	1
	ROUBO A POSTO DE COMBUSTÍVEL	514	542	5,4	57	95	52	74	114	81	113	71	59	81	73	67	46	73
	ROUBO A TRANSEUNTE	11264	10802	-4,1	1429	1482	1516	1300	1939	1414	1823	1678	1535	1626	1558	1711	1464	1591
	ROUBO DE VEÍCULO	2416	2262	-6,4	318	370	355	364	427	309	369	317	326	323	293	305	328	274
	TOTAL ROUBO	17593	17040	-3,1	2197	2533	2370	2178	3161	2274	2899	2593	2337	2498	2354	2558	2275	2406
	FURTO DE VEÍCULO	3922	3932	0,3	515	602	513	541	583	550	569	588	552	516	546	543	644	592
	FURTO EM RESIDÊNCIA	4556	4178	-8,3	742	587	697	554	704	638	727	637	632	611	510	579	544	592
FURTO EM COMÉRCIO	2600	2792	7,4	400	471	396	374	399	420	353	442	360	382	313	358	379	345	
FURTO EM VEÍCULO	7145	8075	13,0	887	1239	845	1042	1114	1222	1033	1241	1201	1230	1079	1110	986	991	
FURTO A TRANSEUNTE	1647	1866	13,0	228	186	223	208	259	210	268	228	214	262	238	259	217	213	
TOTAL FURTO	19870	20543	3,4	2772	3065	2674	2719	3059	3040	2950	3136	2959	3001	2686	2849	2770	2733	
TOTAL CONTRA O PATRIMÔNIO		37463	37583	0,3	4969	5598	5044	4897	6220	5314	5849	5720	5296	5480	5040	5407	5045	5139
CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL	ESTUPRO	556	541	-2,7	62	68	66	64	81	83	89	81	93	88	94	72	71	85
	TENTATIVA DE ESTUPRO	58	55	-5,2	14	11	6	8	7	7	10	6	3	7	10	10	8	6
TOTAL CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL		614	596	-2,9	76	79	72	72	88	90	99	87	96	95	104	82	79	91
TOTAL CRIME		46356	46588	0,5	6159	6720	6195	6174	7482	6770	7249	6966	6555	6894	6400	6770	6316	6272
TRÁFICO DE DROGAS	1243	1337	7,6	184	197	147	188	163	208	169	198	206	179	203	178	171	188	
USO E PORTE DE DROGAS	2841	3024	6,4	461	492	299	418	268	448	368	435	478	436	522	392	445	403	
POSSE/PORTE DE ARMA	921	873	5,6	144	121	83	168	100	148	166	157	170	148	145	118	113	110	
LOCALIZAÇÃO DE VEÍCULO	3732	3831	2,7	506	582	475	573	576	588	612	602	480	531	490	457	593	520	
TOTAL AÇÃO POLICIAL		8737	9165	4,9	1295	1392	1004	1349	1107	1370	1315	1393	1334	1285	1360	1147	1322	1219
TRÂNSITO	LESÃO CORPORAL CULPOSA	5597	6001	7,2	623	621	683	641	867	621	836	697	876	947	869	1036	843	1038
	HOMICÍDIO CULPOSO	165	151	-8,5	23	18	25	18	13	24	30	27	25	22	22	17	27	23
TOTAL TRÂNSITO		5762	6152	6,8	646	640	708	660	880	645	866	924	901	969	891	1053	870	1061

Fonte: Banco Milenium - NUEST/DIFIS/SOSP/SSPDF
 OBS: Dados do ano 2013 atualizados em 06/08/13, estando sujeitos a alterações.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E ANÁLISE
GERÊNCIA DE ANÁLISE DE FENÔMENOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
NÚCLEO DE ESTATÍSTICA



SAM – Edifício Sede da SOSP, BLOCO D, CEP: 70620-000
 Telefones: (61) 3441-8650/3441-8652

TABELA – ASCOM (PARA DIVULGAÇÃO)

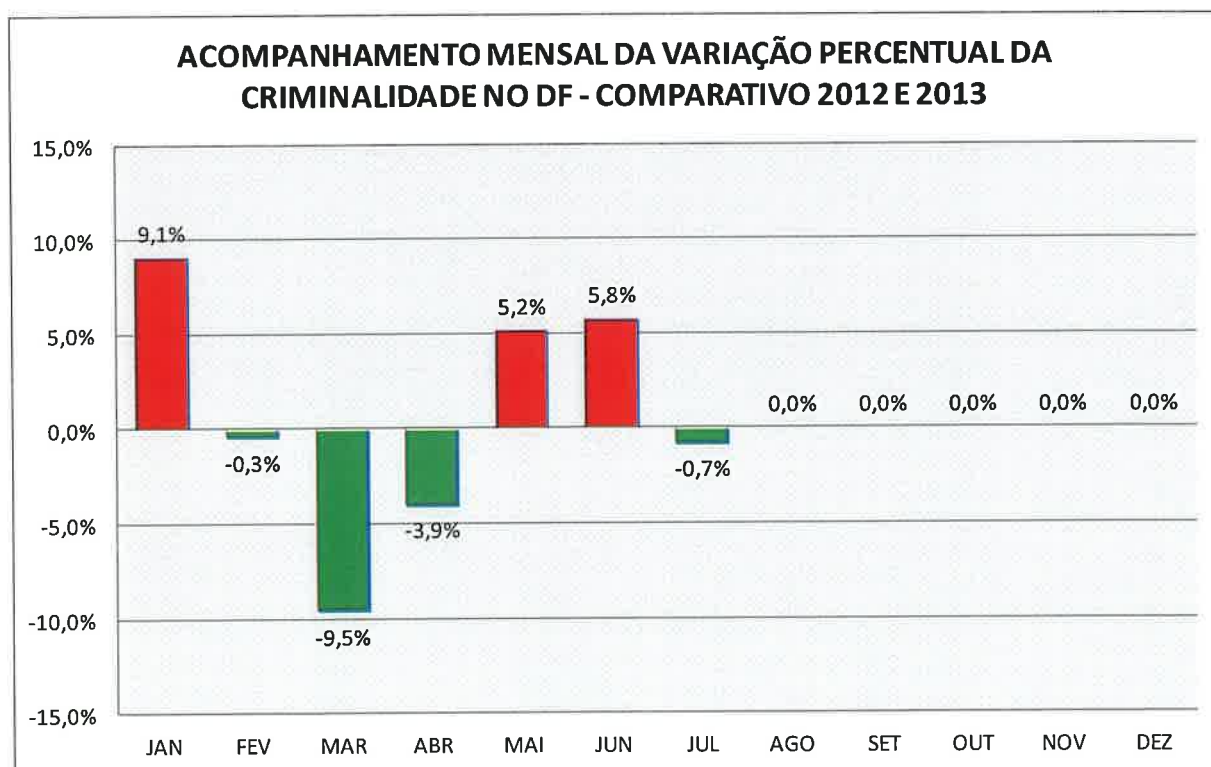
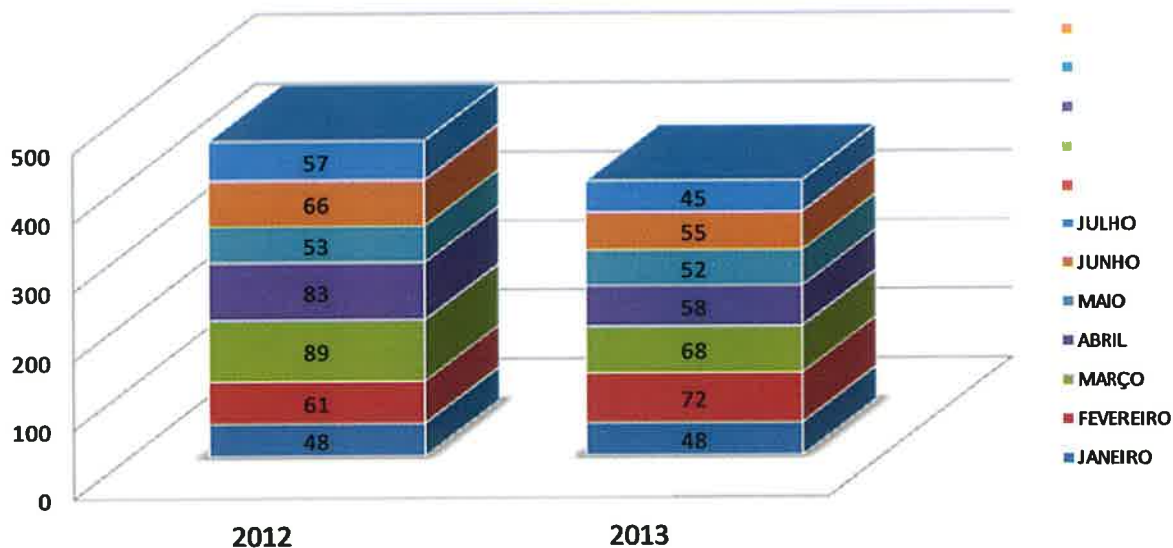
EXOS INDICADORES	NATUREZA	TOTAL		VARIAÇÃO (%)	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		
		2012	2013		2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	
CRIMES CONTRA A PESSOA	HOMICÍDIO	457	398	-12,9	48	48	61	72	89	68	83	58	53	52	66	55	57	45	
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	725	655	-9,7	100	86	107	103	123	118	140	94	83	90	88	91	84	73	
	Σ CONTRA A PESSOA	1182	1053	-10,9	148	134	168	175	212	186	223	152	136	142	154	146	141	118	
CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	LATROCÍNIO	30	14	-53,3	5	2	5	2	4	4	5	1	2		5	1	4	4	
	TENTATIVA DE LATROCÍNIO	125	108	-13,6	25	17	16	16	22	13	21	15	16	15	20	15	5	17	
	ROUBO RESTR. LIBER. DA VÍTIMA	463	314	-32,2	56	63	78	51	73	43	85	40	63	35	53	43	55	39	
	SEQÜESTRO RELÂMPAGO	7	1	-85,7			1	1			2		2		1		1		
	ROUBO DE CARGA	9	7	-22,2		2		1			2	3	1	2			2	1	
	ROUBO EM COLETIVO	825	1030	24,8	87	221	110	133	197	111	89	130	95	142	106	151	141	142	
	ROUBO A BANCO		1															1	
	ROUBO A CASA LOTÉRICA	6	7	16,7	1	2			2	1		2	2	1	1			1	
	ROUBO EM COMÉRCIO	1676	1619	-3,4	195	240	200	191	327	252	339	289	205	221	206	210	204	216	
	ROUBO EM RESIDÊNCIA	254	327	28,7	24	39	37	44	55	44	49	47	29	54	36	53	24	46	
	ROUBO A CAMINHÃO DE BEBIDAS	4	6	50,0				1	1		1	2	1			2	1	1	
	ROUBO A POSTO DE COMBUSTÍVEL	514	542	5,4	57	95	52	74	114	81	113	71	59	81	73	67	46	73	
	ROUBO A TRANSEUNTE	11264	10802	-4,1	1429	1482	1516	1300	1939	1414	1823	1678	1535	1626	1558	1711	1464	1591	
	ROUBO DE VEÍCULO	2416	2262	-6,4	318	370	355	364	427	309	369	317	326	323	293	305	328	274	
		Σ ROUBOS	17593	17040	-3,1	2197	2533	2370	2178	3161	2274	2899	2593	2337	2498	2354	2558	2275	2406
		FURTO DE VEÍCULO	3922	3932	0,3	515	602	513	541	583	550	569	588	552	516	546	543	644	592
		FURTO EM RESIDÊNCIA	4556	4178	-8,3	742	567	697	554	704	638	727	637	632	611	510	579	544	592
		FURTO EM COMÉRCIO	2600	2792	7,4	400	471	396	374	399	420	353	442	360	382	313	358	379	345
		FURTO EM VEÍCULO	7145	8075	13,0	887	1239	845	1042	1114	1222	1033	1241	1201	1230	1079	1110	986	991
		FURTO A TRANSEUNTE	1647	1566	-4,9	228	186	223	208	259	210	268	228	214	262	238	259	217	213
	Σ FURTOS	19870	20543	3,4	2772	3065	2674	2719	3059	3040	2950	3136	2959	3001	2686	2849	2770	2733	
	Σ CONTRA O PATRIMÔNIO	37463	37583	0,3	4969	5598	5044	4897	6220	5314	5849	5729	5296	5499	5040	5407	5045	5139	
	Σ CONTRA A PESSOA E PATRIMÔNIO	38645	38636	0,0	5117	5732	5212	5072	6432	5500	6072	5881	5432	5641	5194	5553	5186	5257	
TRÁFICO DE DROGAS	TRÁFICO DE DROGAS	1243	1337	7,6	184	197	147	189	163	208	169	199	206	179	203	179	171	186	
PACIFICAÇÃO SOCIAL	USO E PORTE DE DROGAS	2841	3024	6,4	461	492	299	418	268	448	368	435	478	436	522	392	445	403	
ARMA DE FOGO	POSSE/PORTE DE ARMA	921	973	5,6	144	121	83	169	100	148	166	157	170	149	145	119	113	110	
VEÍCULO FURTADO OU ROUBADO	LOCALIZAÇÃO DE VEÍCULO	3732	3831	2,7	506	582	475	573	576	566	612	602	480	531	490	457	593	520	
	TOTAL AÇÃO POLICIAL	8737	9165	4,9	1295	1392	1004	1349	1107	1370	1315	1393	1334	1295	1360	1147	1322	1219	
TRANSMITO	LESÃO CORPORAL CULPOSA	5597	6001	7,2	623	621	683	841	867	821	836	897	876	947	869	1036	843	1038	
	HOMICÍDIO CULPOSO	165	151	-8,5	23	19	25	19	13	24	30	27	25	22	22	17	27	23	
	TOTAL TRÂNSITO	5762	6162	6,8	646	640	708	660	880	845	866	924	901	969	891	1053	870	1061	

Fonte: Banco Milênio - NUEST/DIFIS/SIDSP/SIDPF
 OBS: Dados do ano 2013 atualizados em 06/06/13, estando sujeitos a alterações.



SAM – Edifício Sede da SOSP, BLOCO D, CEP: 70620-000
Telefones: (61) 3441-8650/3441-8652

HOMICÍDIOS NO DISTRITO FEDERAL

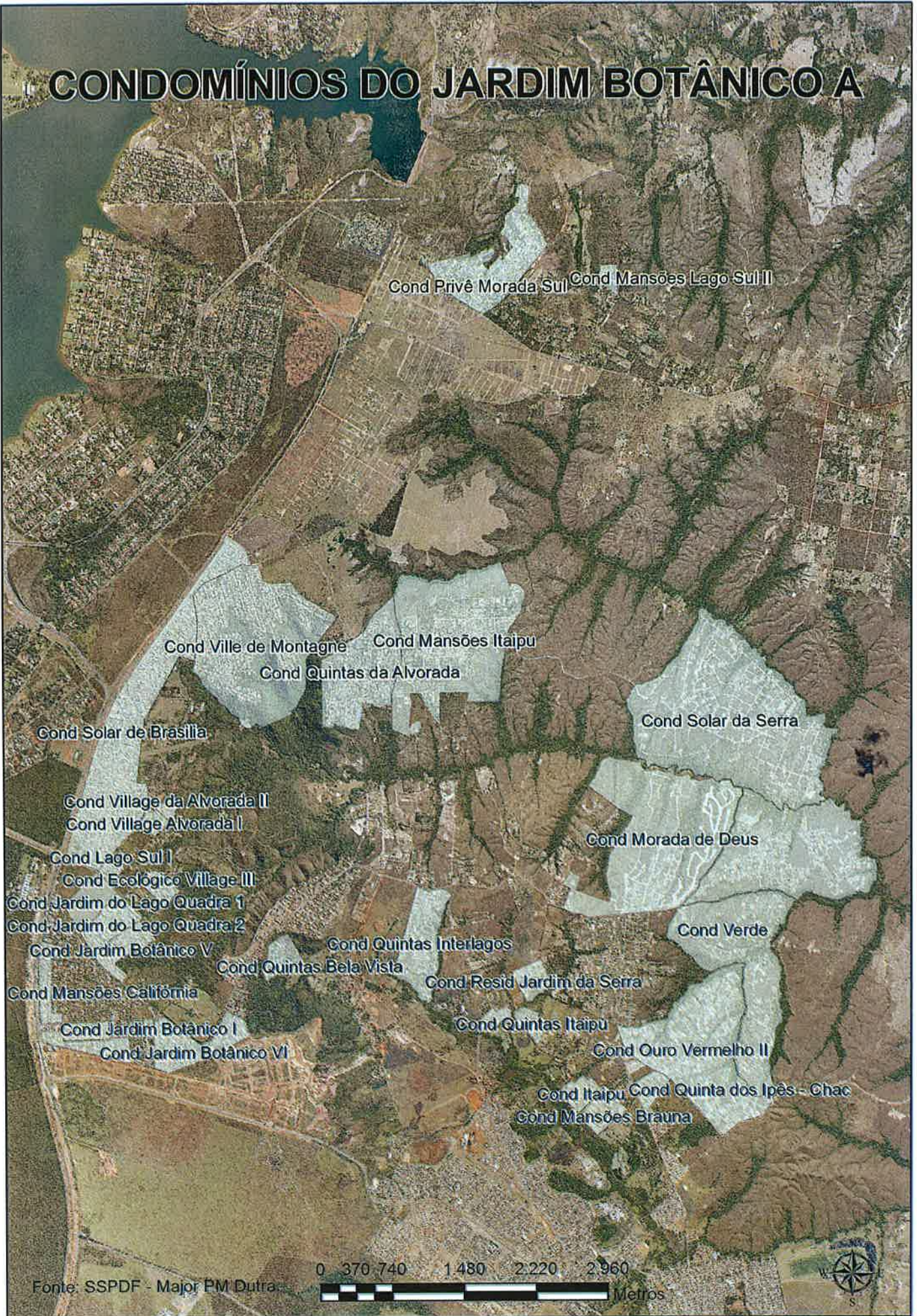


É o que tinha a informar,

REGIMAR CAMPOS
NÚCLEO DE ESTATÍSTICA

ANEXO D – Mapa do Condomínio Jardim Botânico II

CONDOMÍNIOS DO JARDIM BOTÂNICO A



Fonte: SSPDF - Major PM Dutra



ANEXO E – Mancha Criminal do Condomínio Jardim Botânico II como exemplo dos mapas com a inserção dos dados georreferenciados

CRIMINALIDADE GERAL NO JARDIM BOTÂNICO PERÍODO JANEIRO A SETEMBRO DE 2013

Cond Privé Morada Sul
Cond Mansões Lago Sul II

Cond Ville de Montagne
Cond Quintas da Alvorada

Cond Solar de Brasília

Cond Village da Alvorada II
Cond Village Alvorada I

Cond Lago Sul I
Cond Ecológico Village III
Cond Jardim do Lago Quadra 1
Cond Jardim do Lago Quadra 2

Cond Jardim Botânico V
Cond Quintas Bela Vista
Cond Quintas Interlagos

Cond Mansões Califórnia

Cond Mirante das Palmeiras
Cond Parque e Jardim Palmeiras
Cond Jardim Botânico VI

Cond Solar da Serra

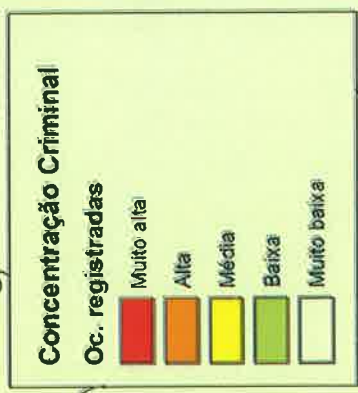
Cond Morada de Deus
Cond Mansões Belvedere Green

Cond Verde

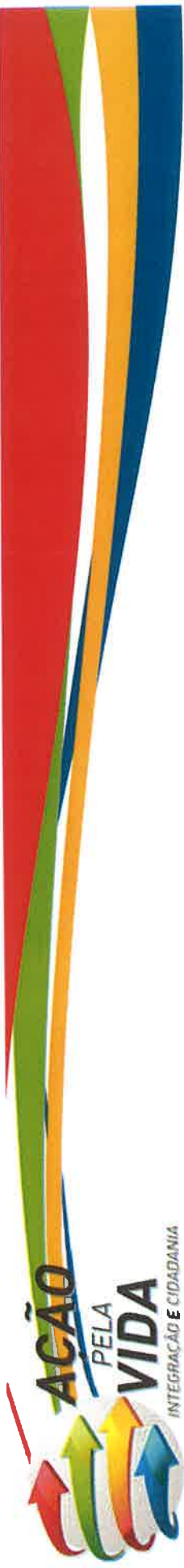
Cond Resid. Jardim da Serra
Cond Chac. Itaipu
Cond Quintas Itaipu

Cond Ouro Vermelho II

Cond Itaipu
Cond Quinta dos Iões - Chac
Cond Mansões Brauna



ANEXO F – Resumo Julho/13 e acumulado como exemplo de estudos feitos a partir da coleta e análise dos dados



DADOS DE JULHO/2013 e ACUMULADO



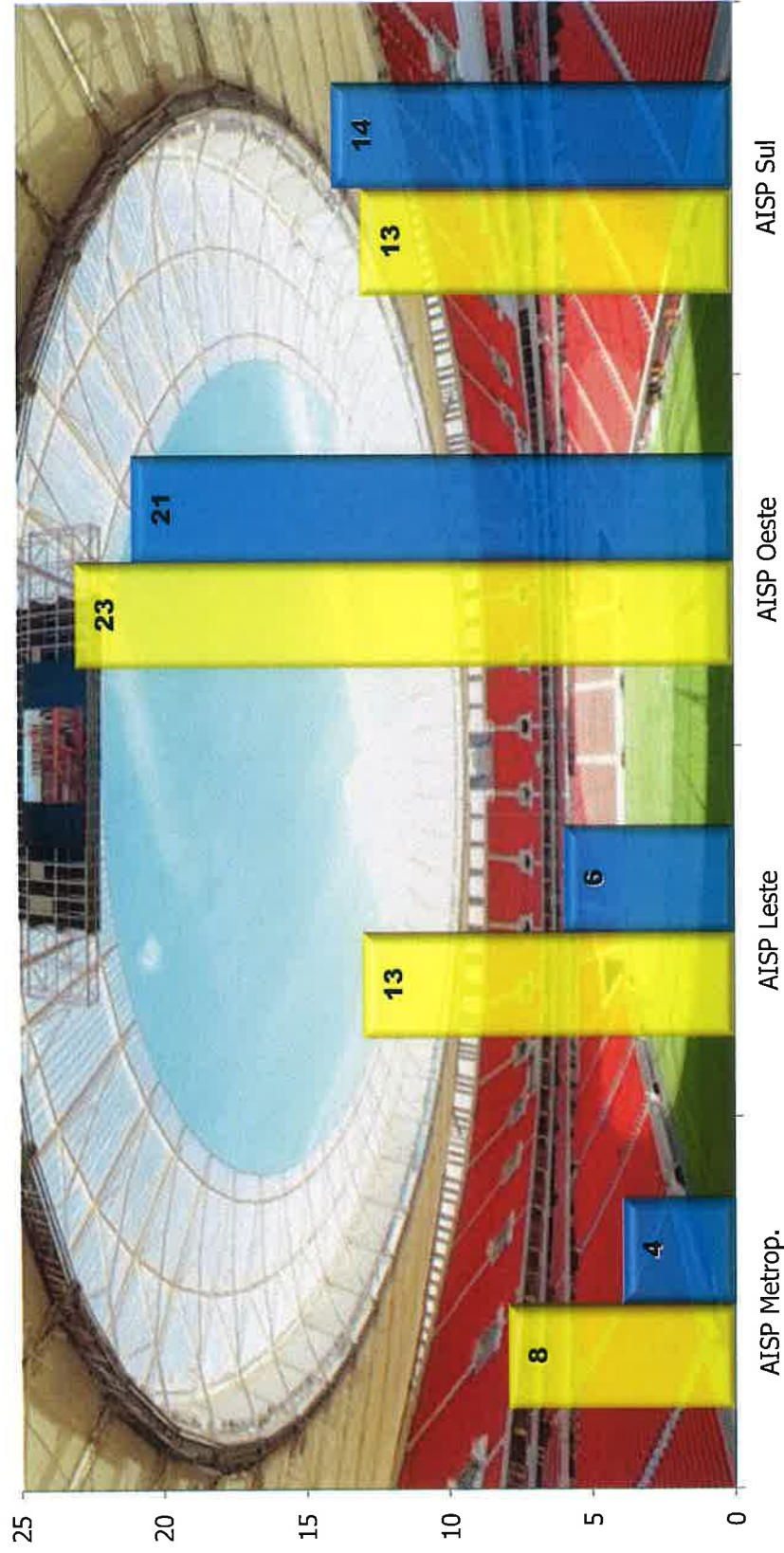
DISTRITO FEDERAL



Crimes Contra a Pessoa



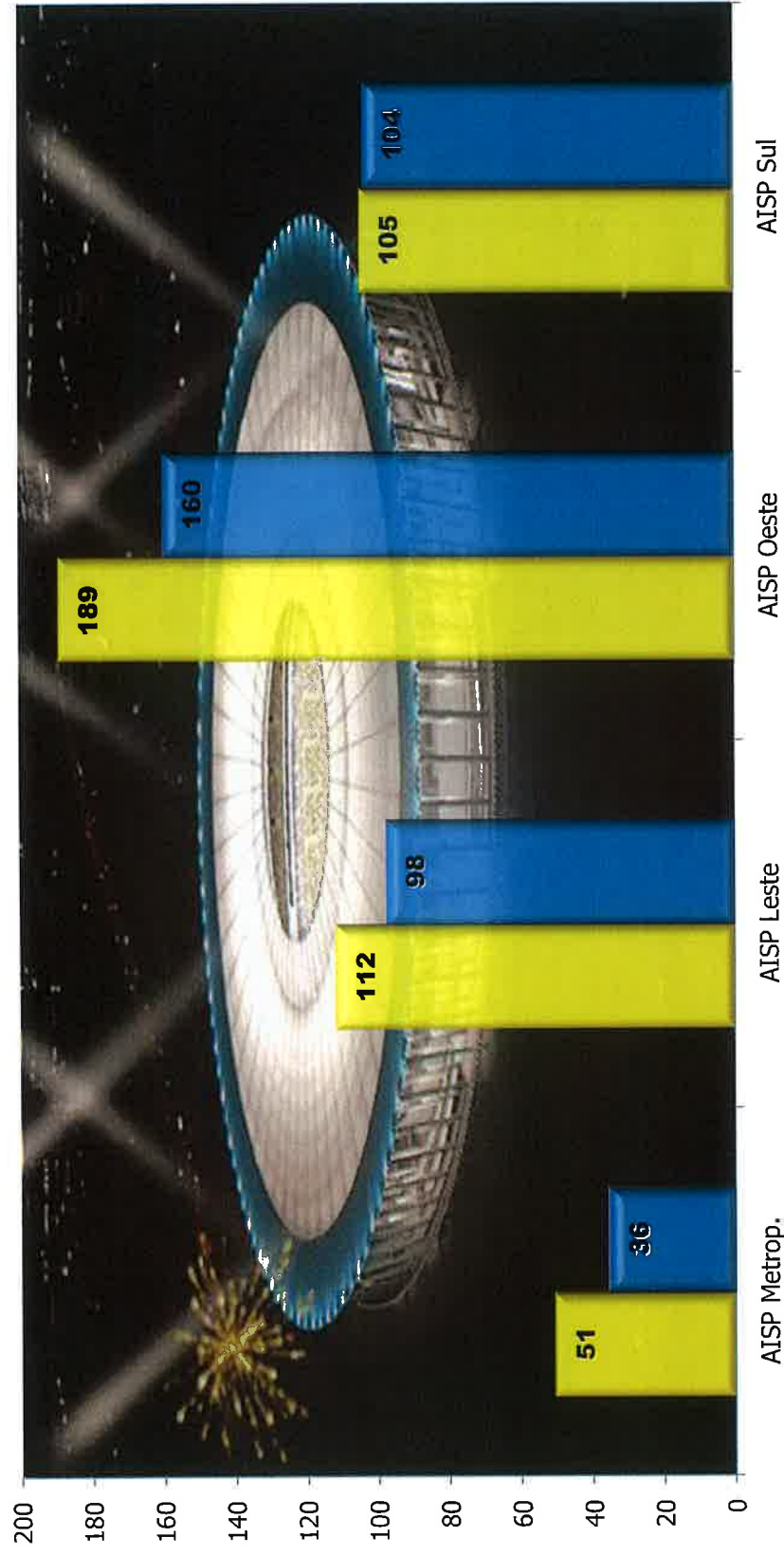
Homicídio - julho



Redução de **21,1%** no DF



Homicídio – Acumulado

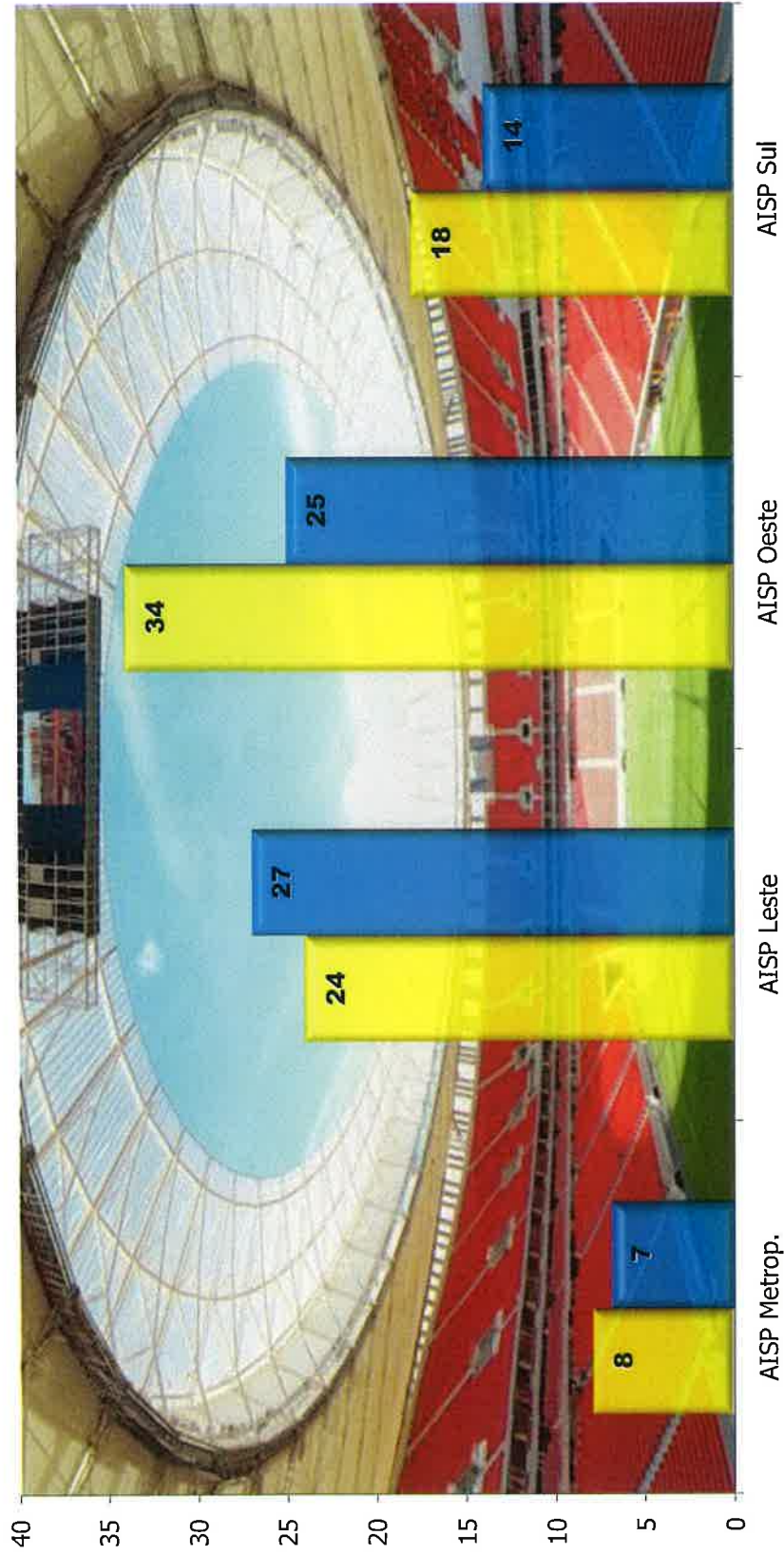


■ 2012 ■ 2013

Redução de 12,9% no DF



Tentativa de Homicídio - julho

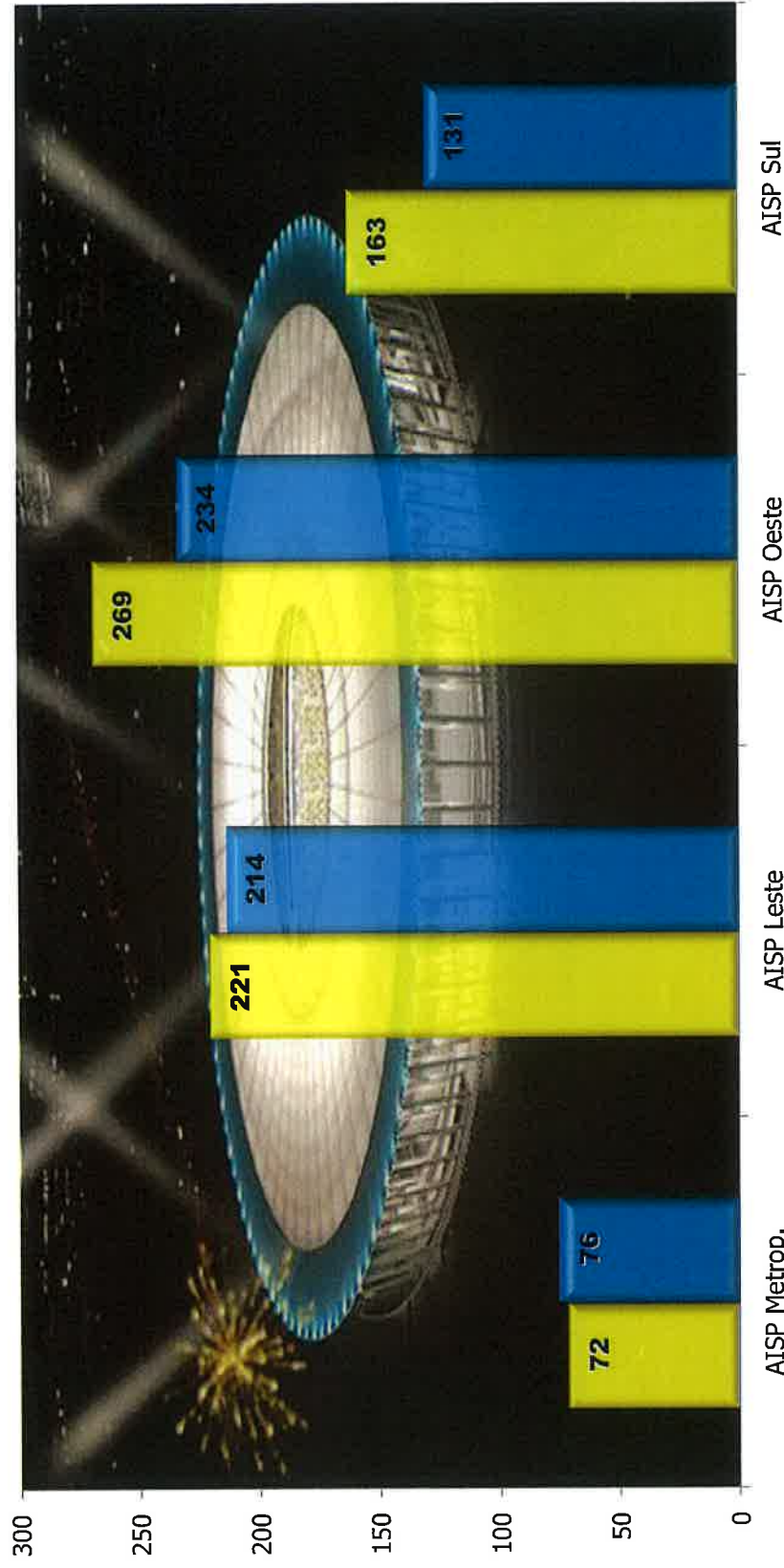


■ 2012 ■ 2013

Redução de 13,1% no DF



Tentativa de Homicídio – Acumulado



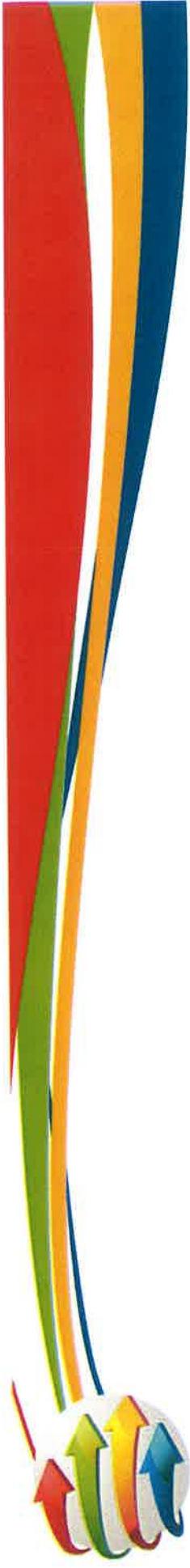
Redução de 9,7% no DF



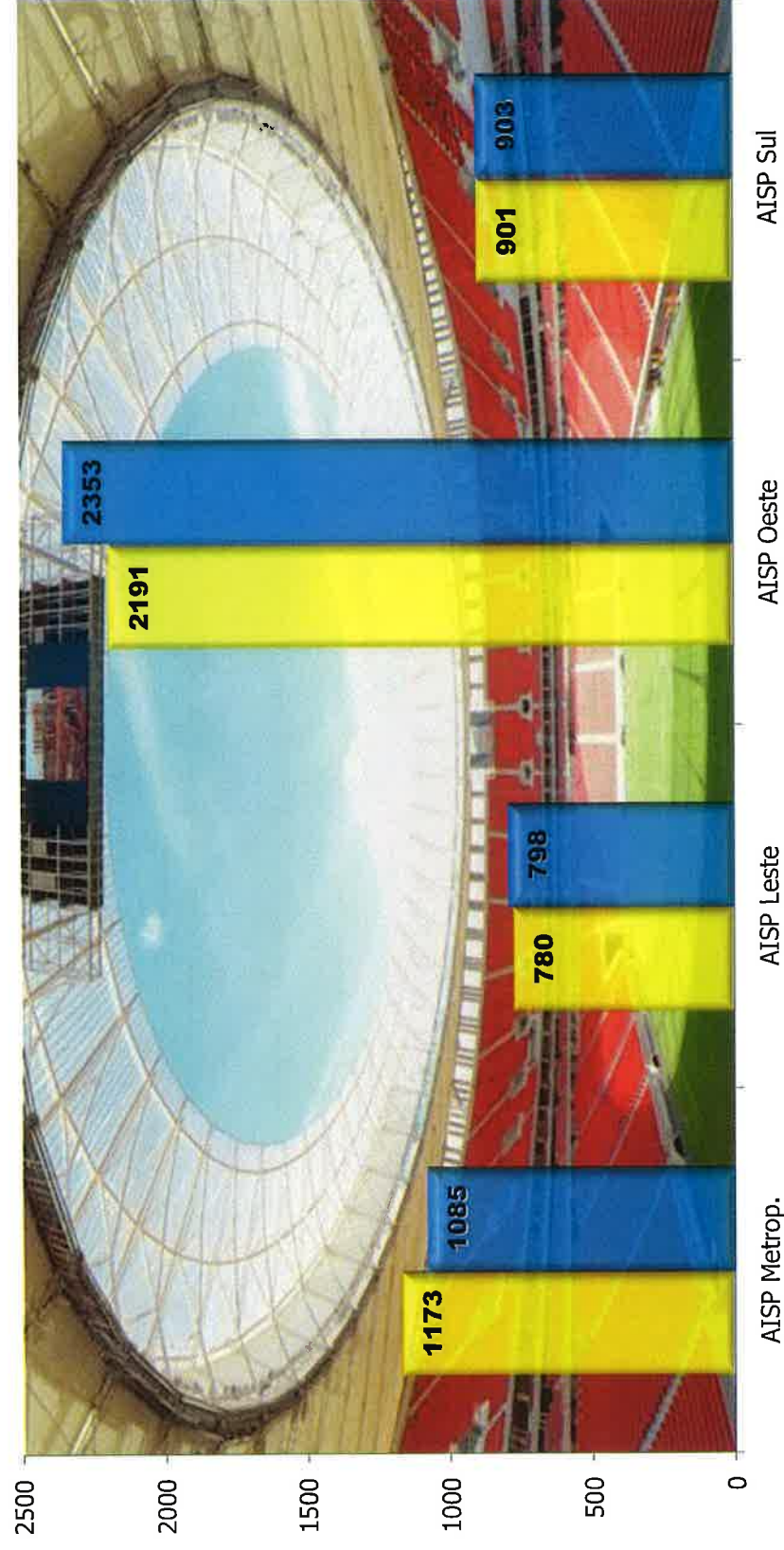
DISTRITO FEDERAL



Crimes Contra o Patrimônio

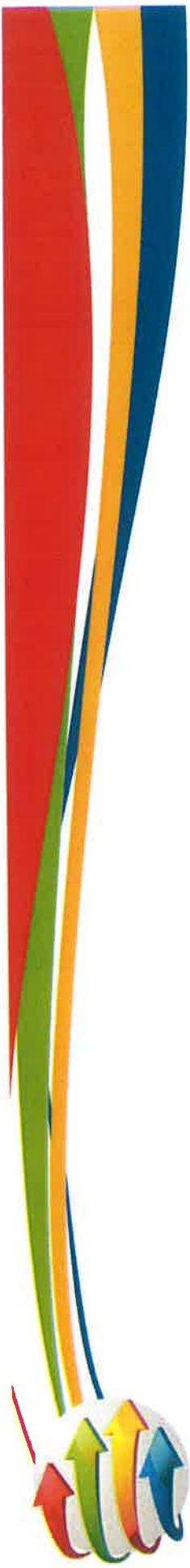


Crimes Contra o Patrimônio - julho

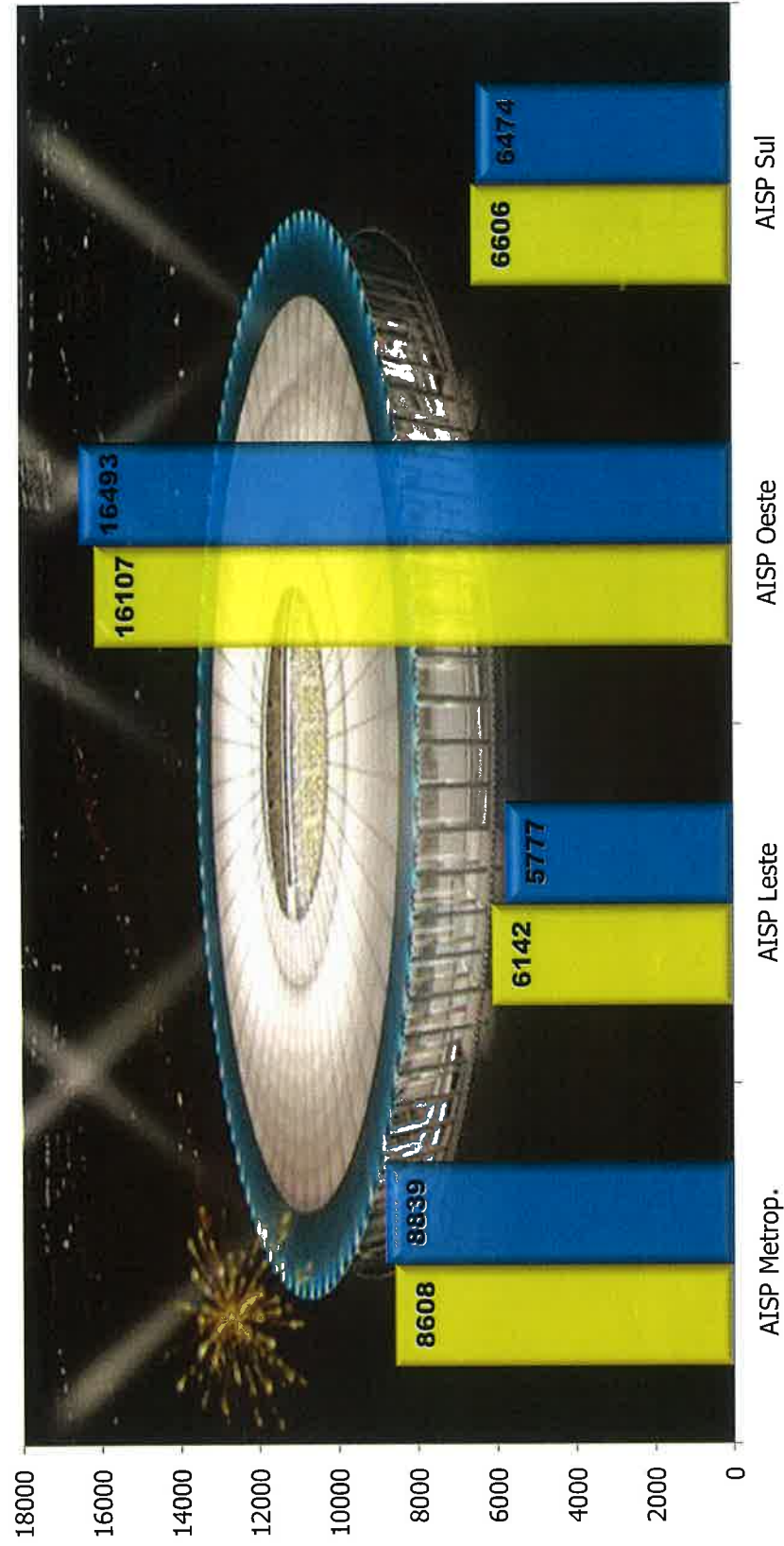


■ 2012 ■ 2013

Aumento de 1,9% no DF



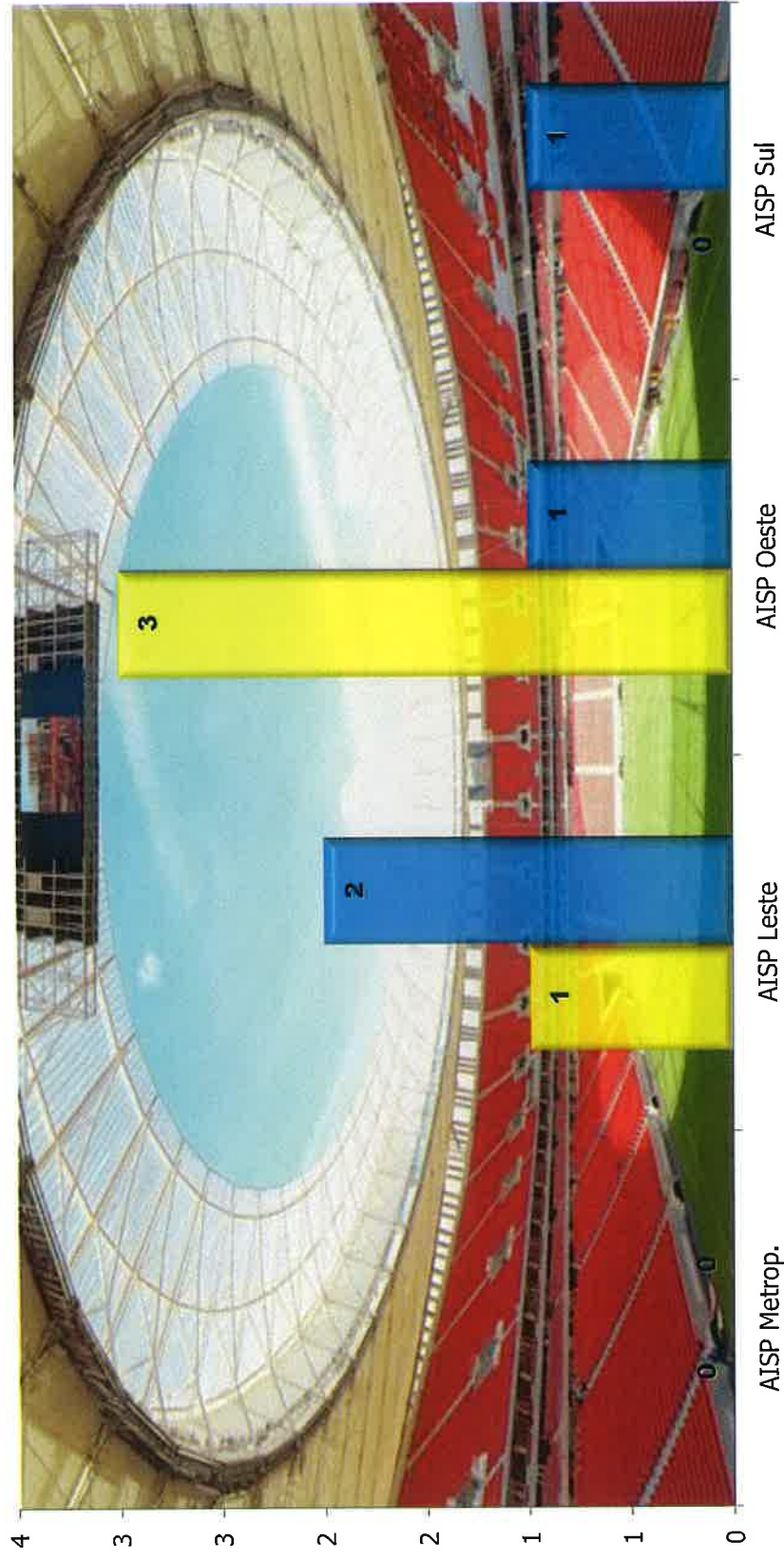
Crimes Contra o Patrimônio – Acumulado



Aumento de 0,3% no DF



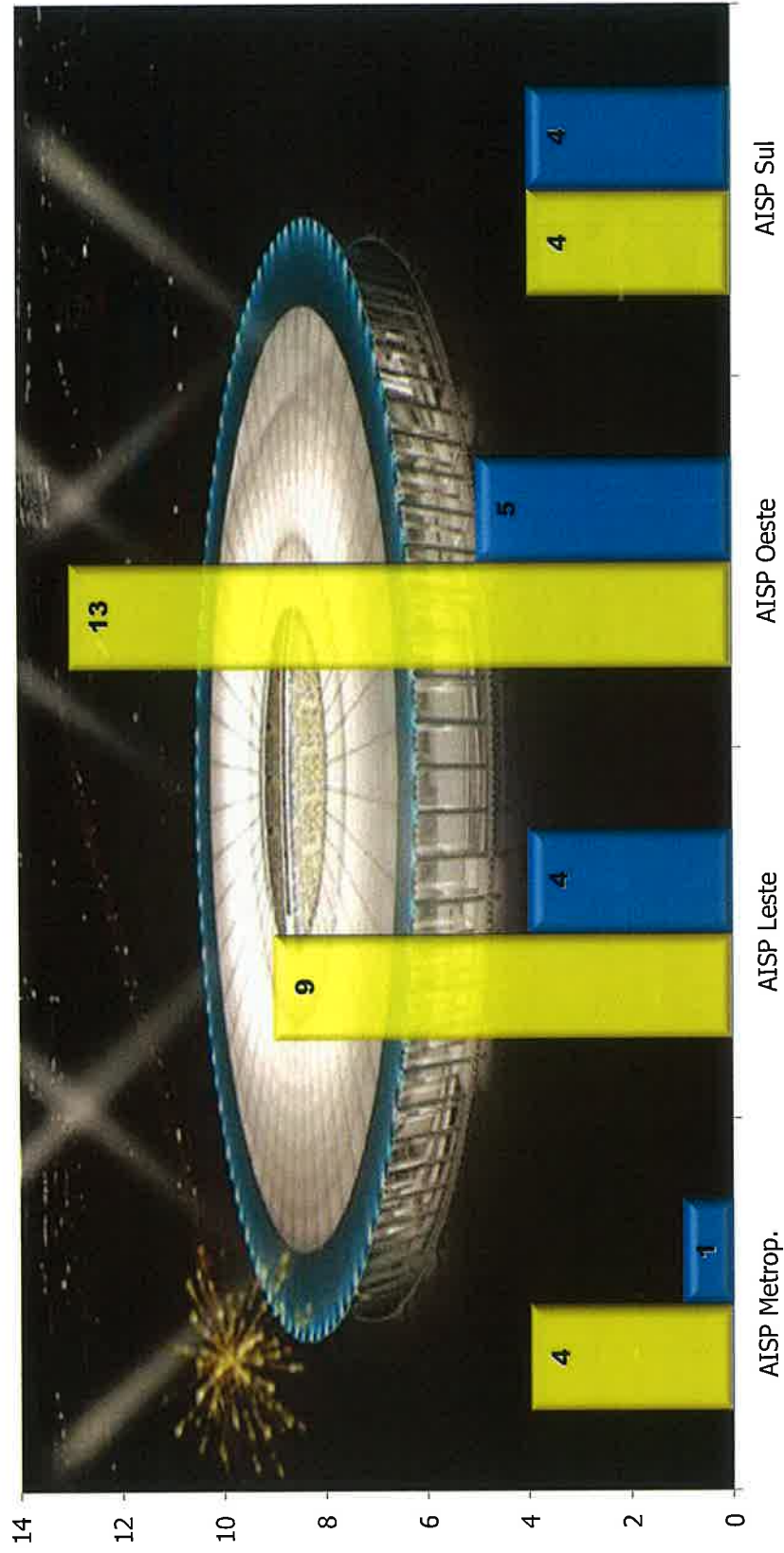
Latrocínio - julho



Não houve variação



Latrocínio – Acumulado

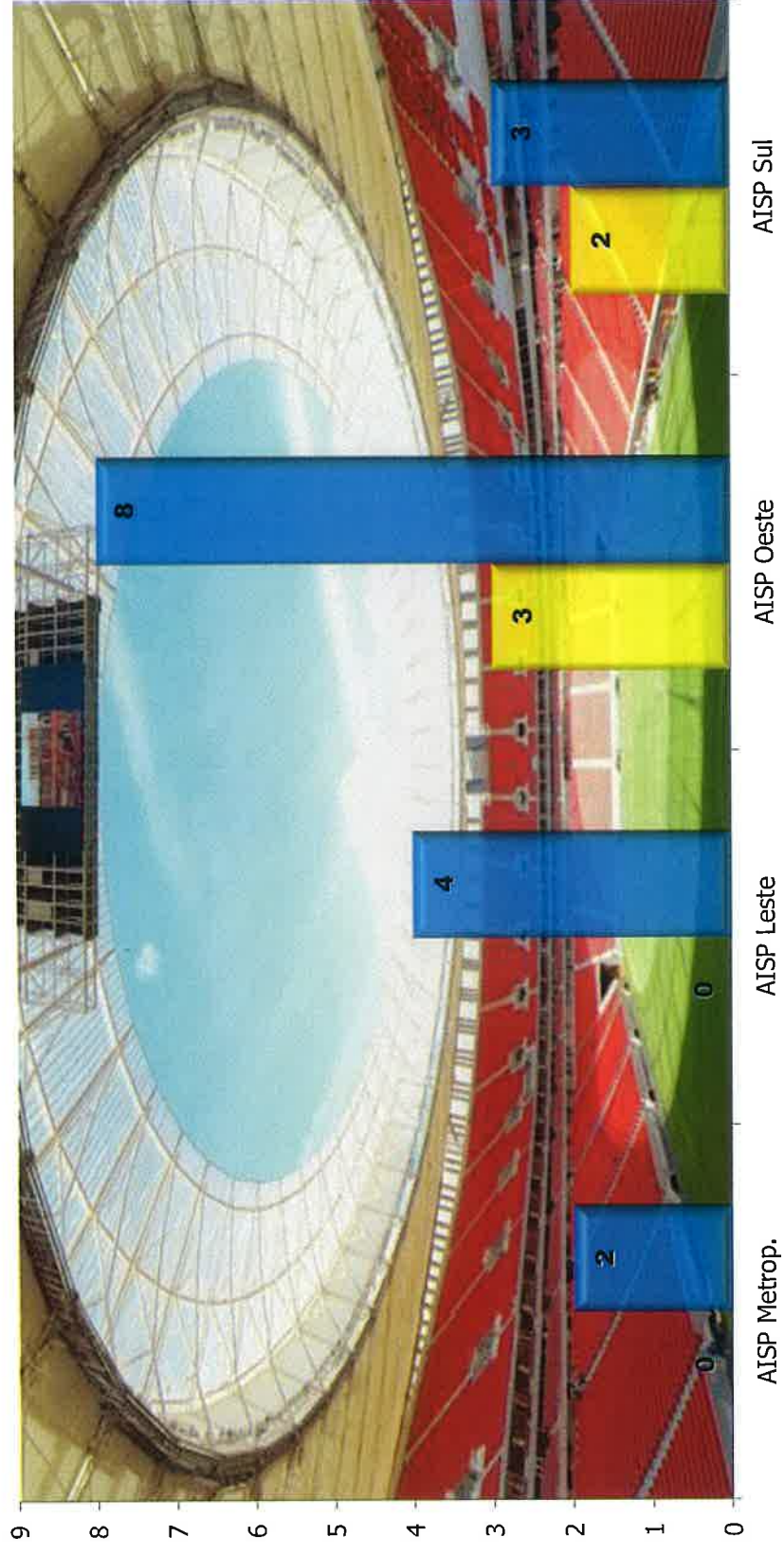


■ 2012 ■ 2013

Redução de 53,3% no DF



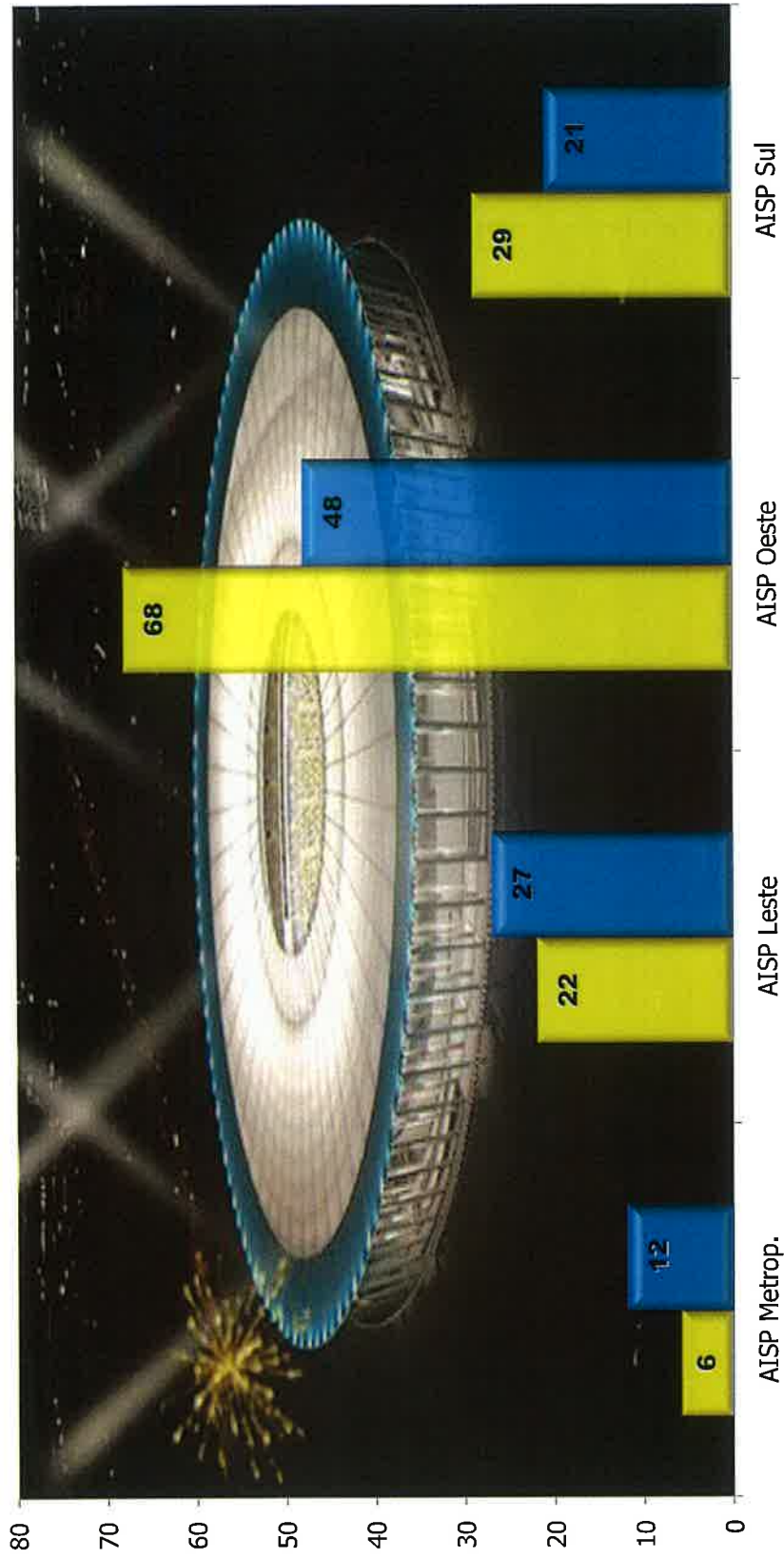
Tentativa de Latrocínio - julho



Aumento de 12 ocorrências no DF



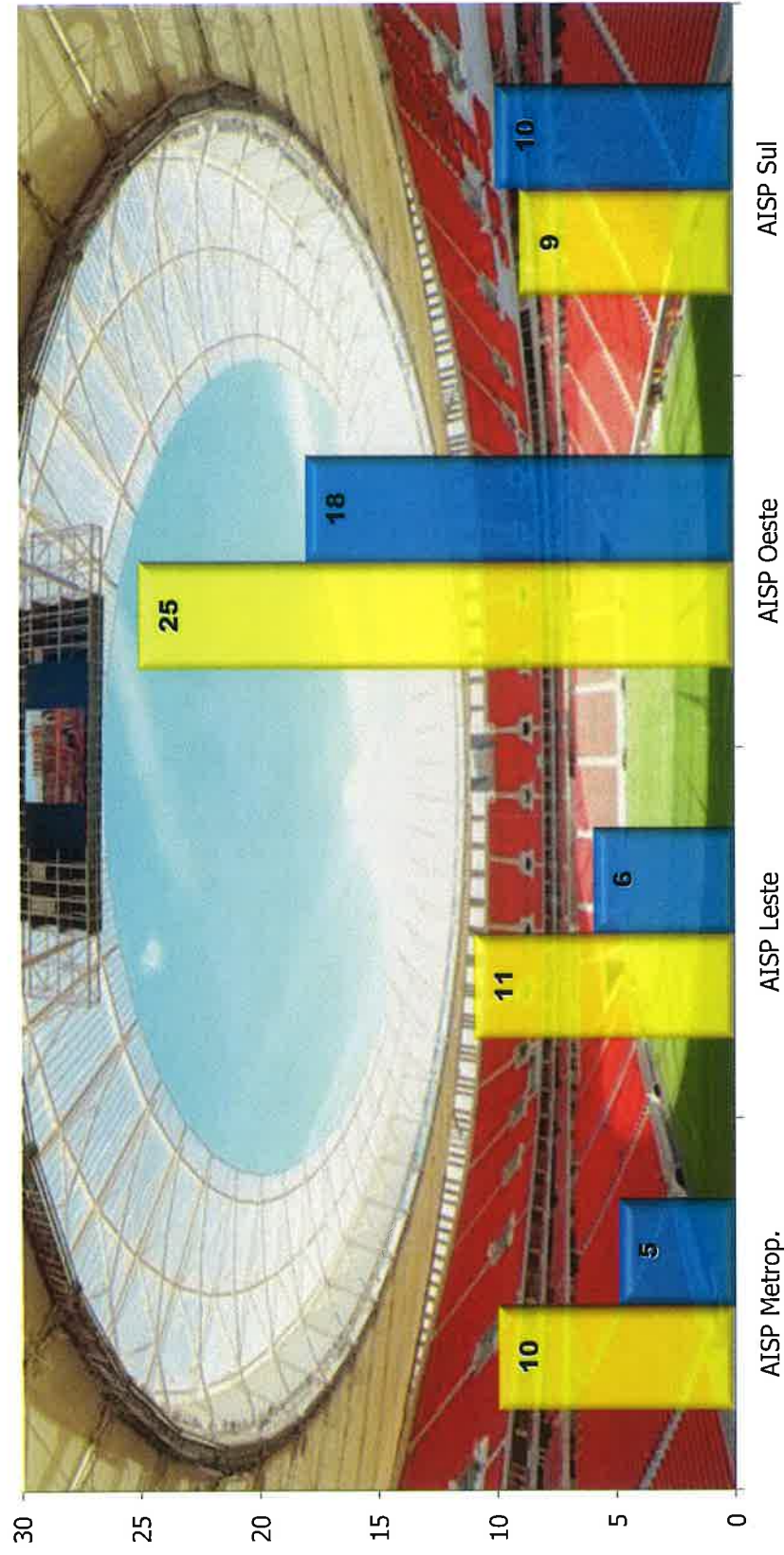
Tentativa de Latrocínio – Acumulado



Redução de **13,6%** no DF



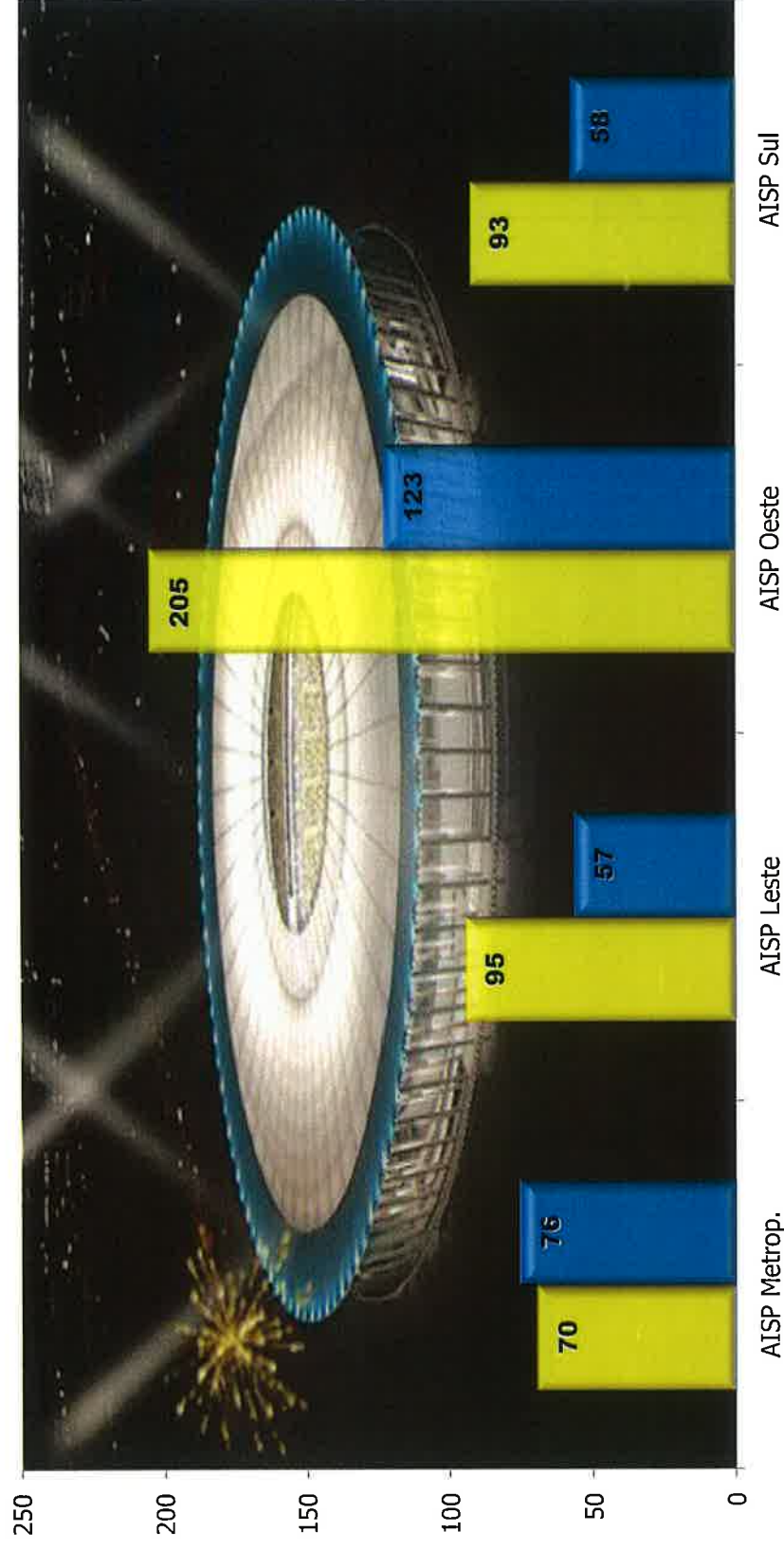
Roubo com Restrição da Liberdade - julho



Redução de 29,1% no DF



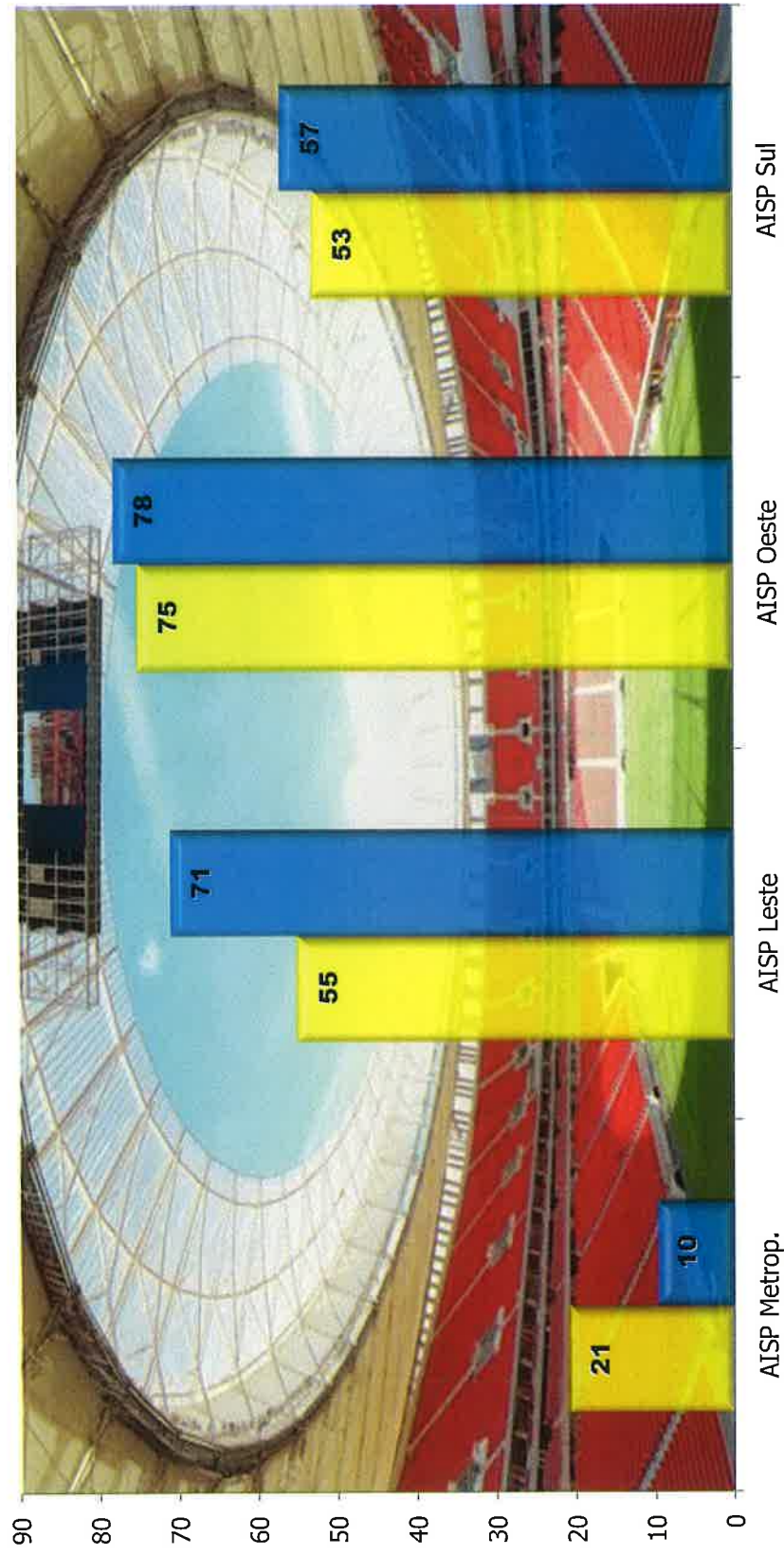
Roubo com Restrição da Liberdade – Acumulado



Redução de 32,2% no DF



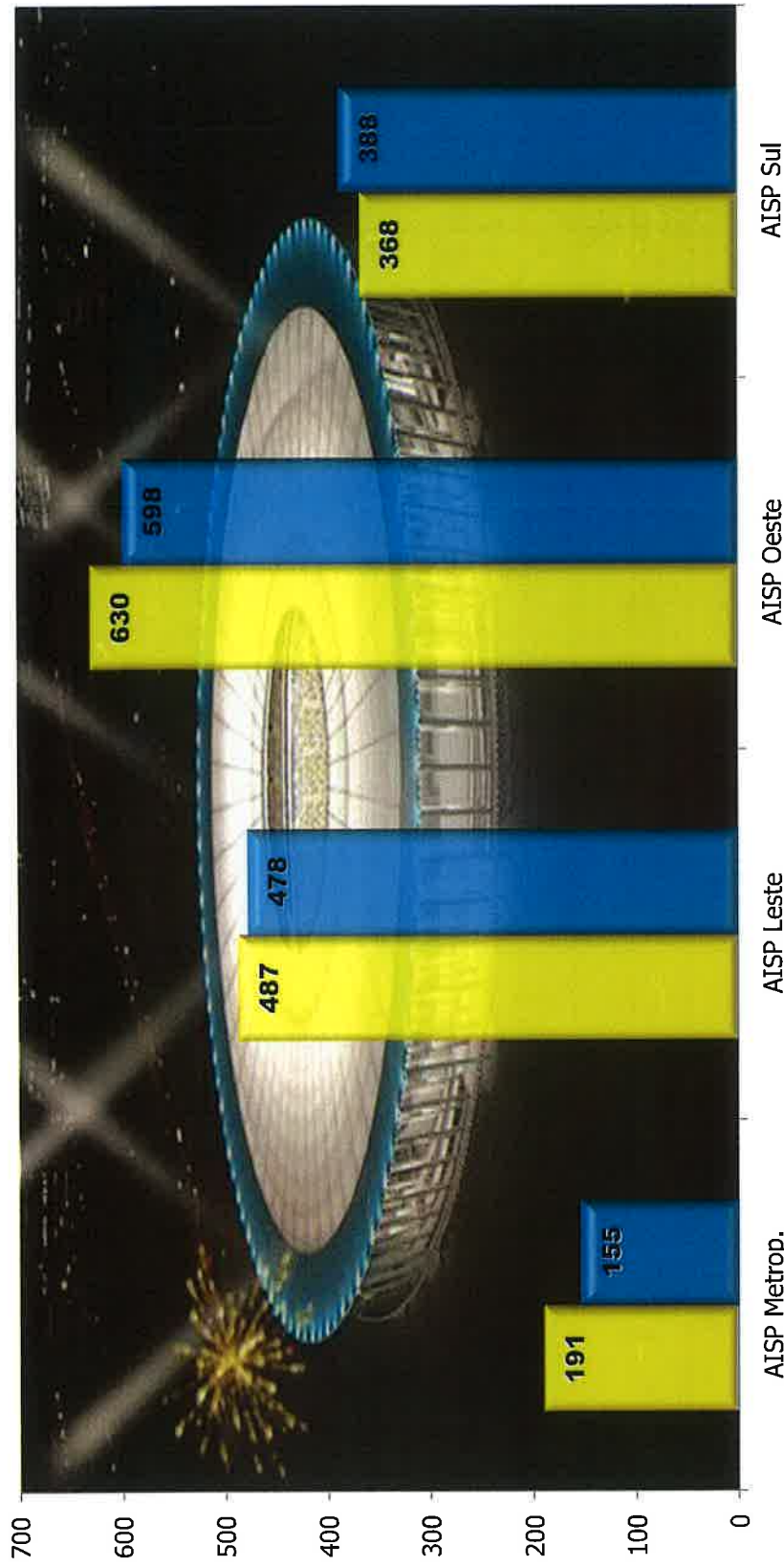
Roubo a Comércio - julho



Aumento de 5,9% no DF



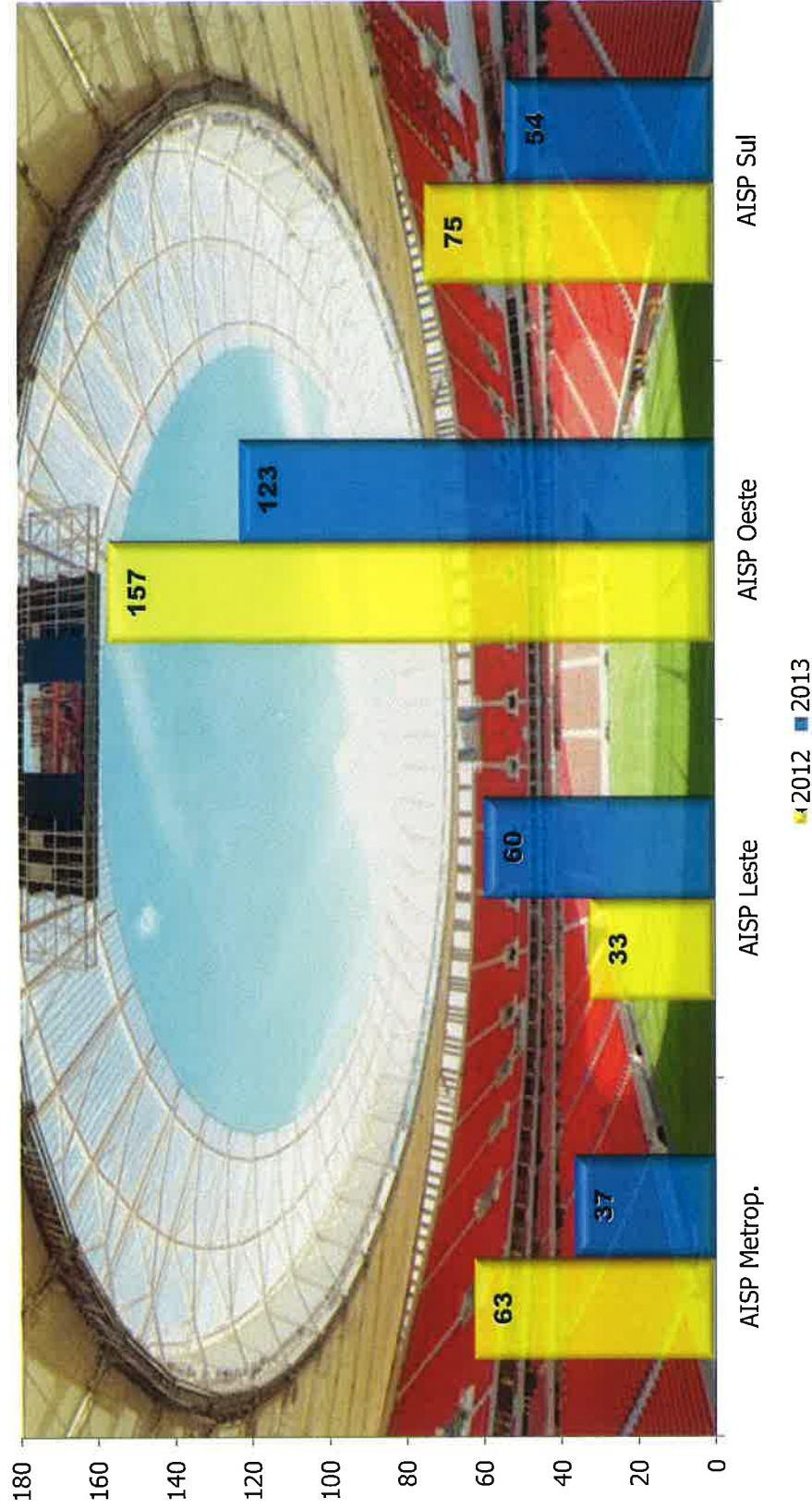
Roubo a Comércio – Acumulado



Redução de 3,4% no DF



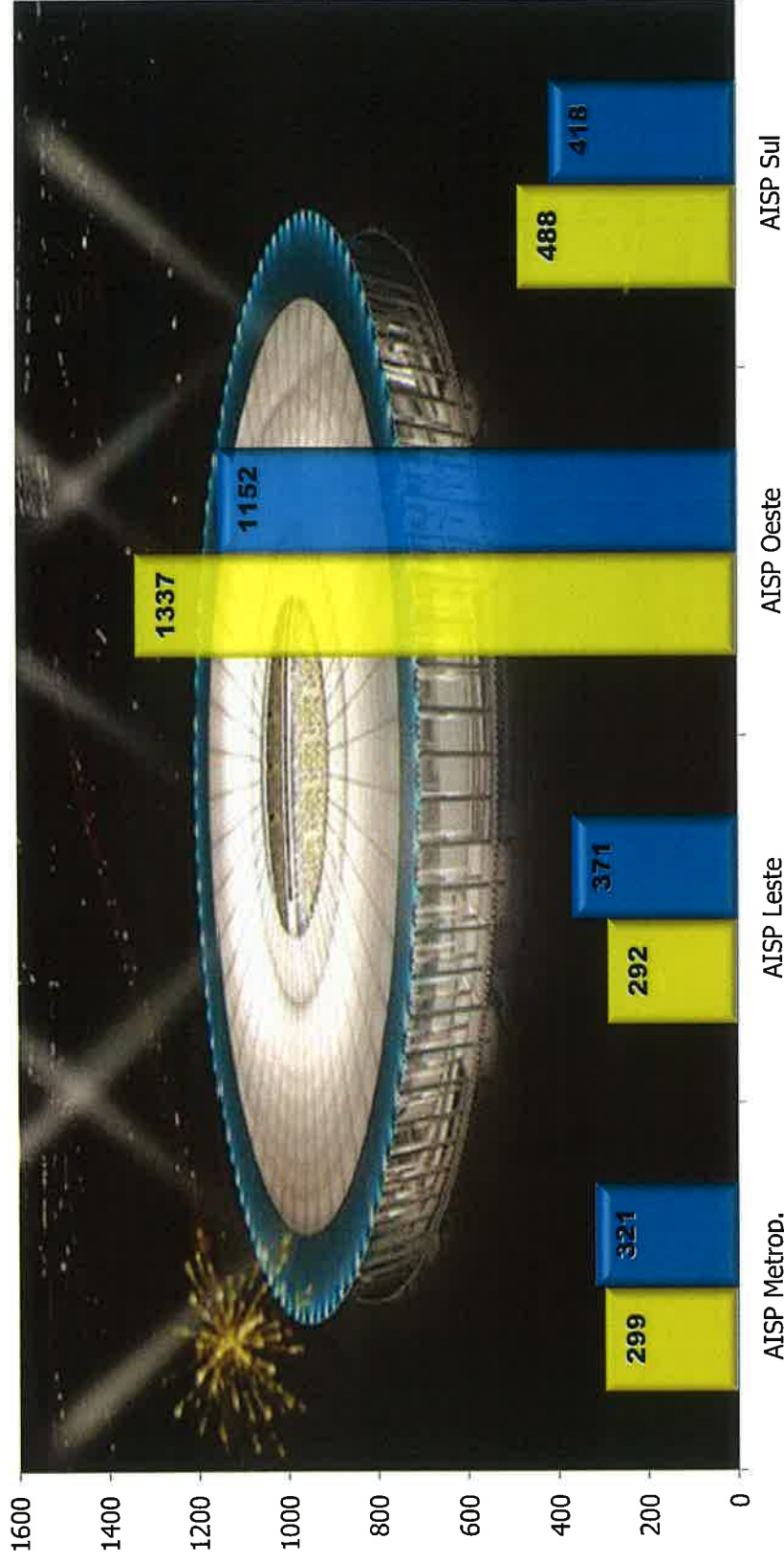
Roubo de Veículo - julho



Redução de 16,5% no DF



Roubo de Veículo – Acumulado



Redução de 6,4% no DF



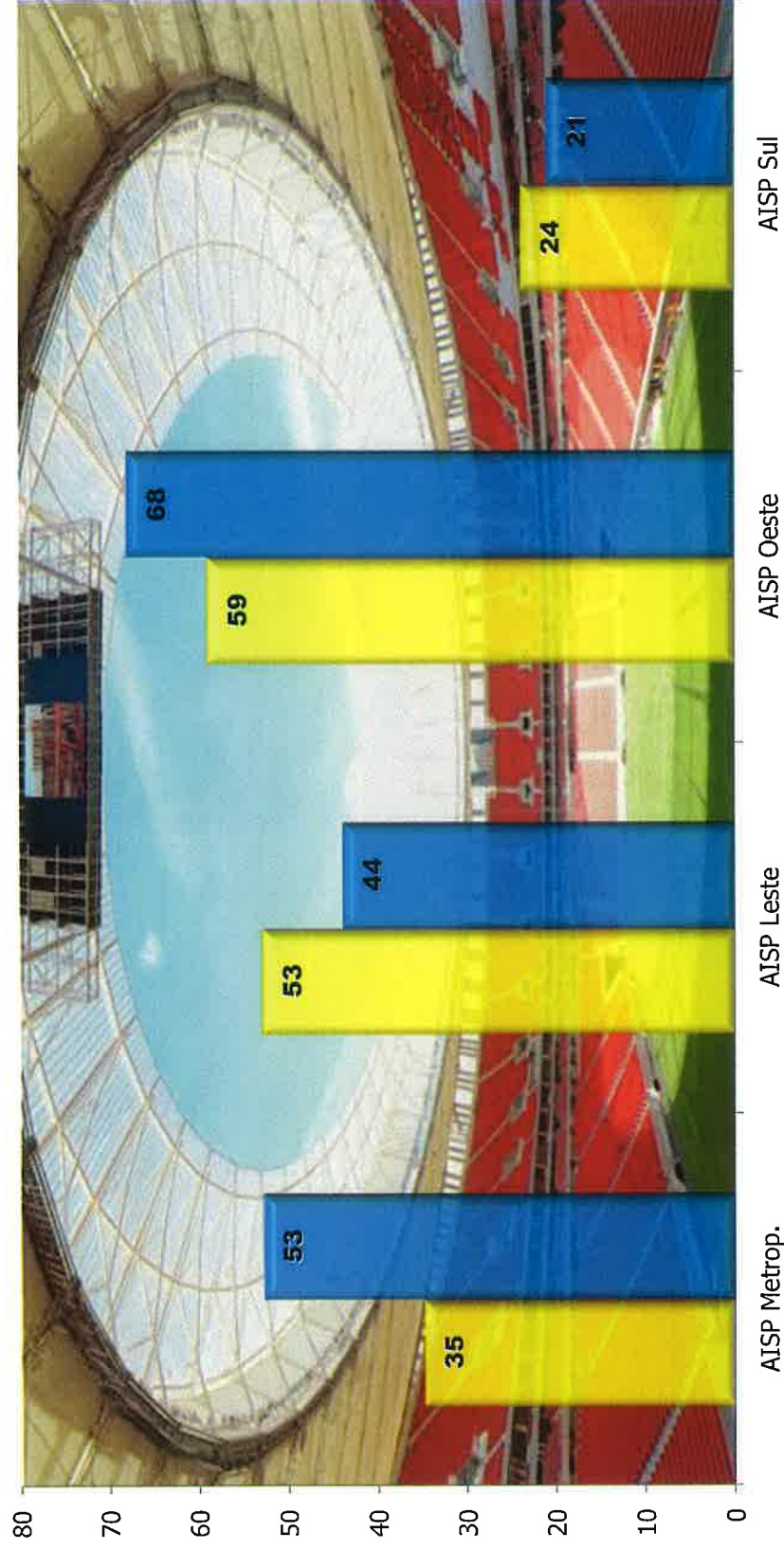
DISTRITO FEDERAL



Produtividade Policial



Tráfego de Drogas - julho

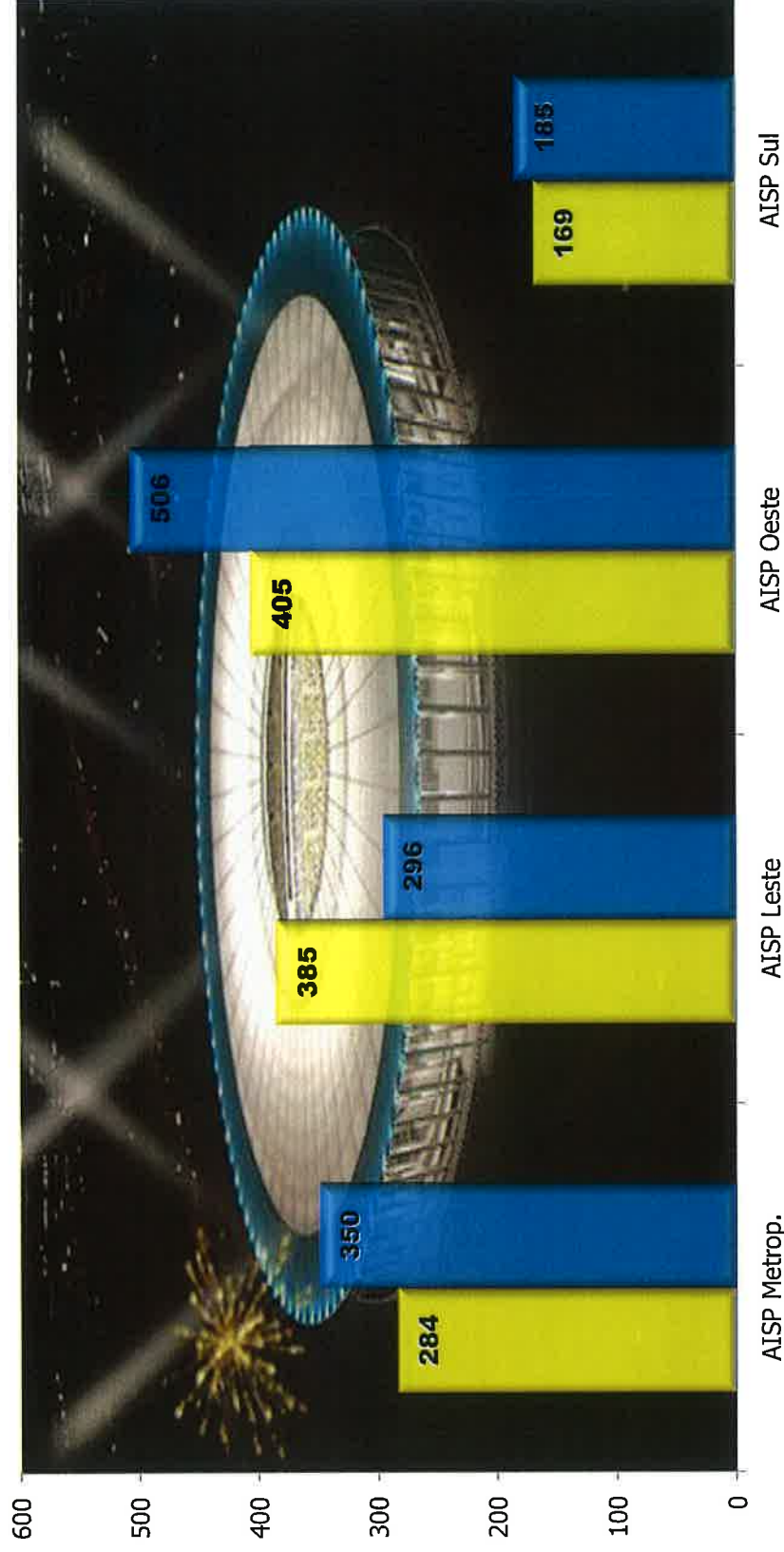


■ 2012 ■ 2013

Aumento de 8,8% no DF



Tráfego de Drogas – Acumulado

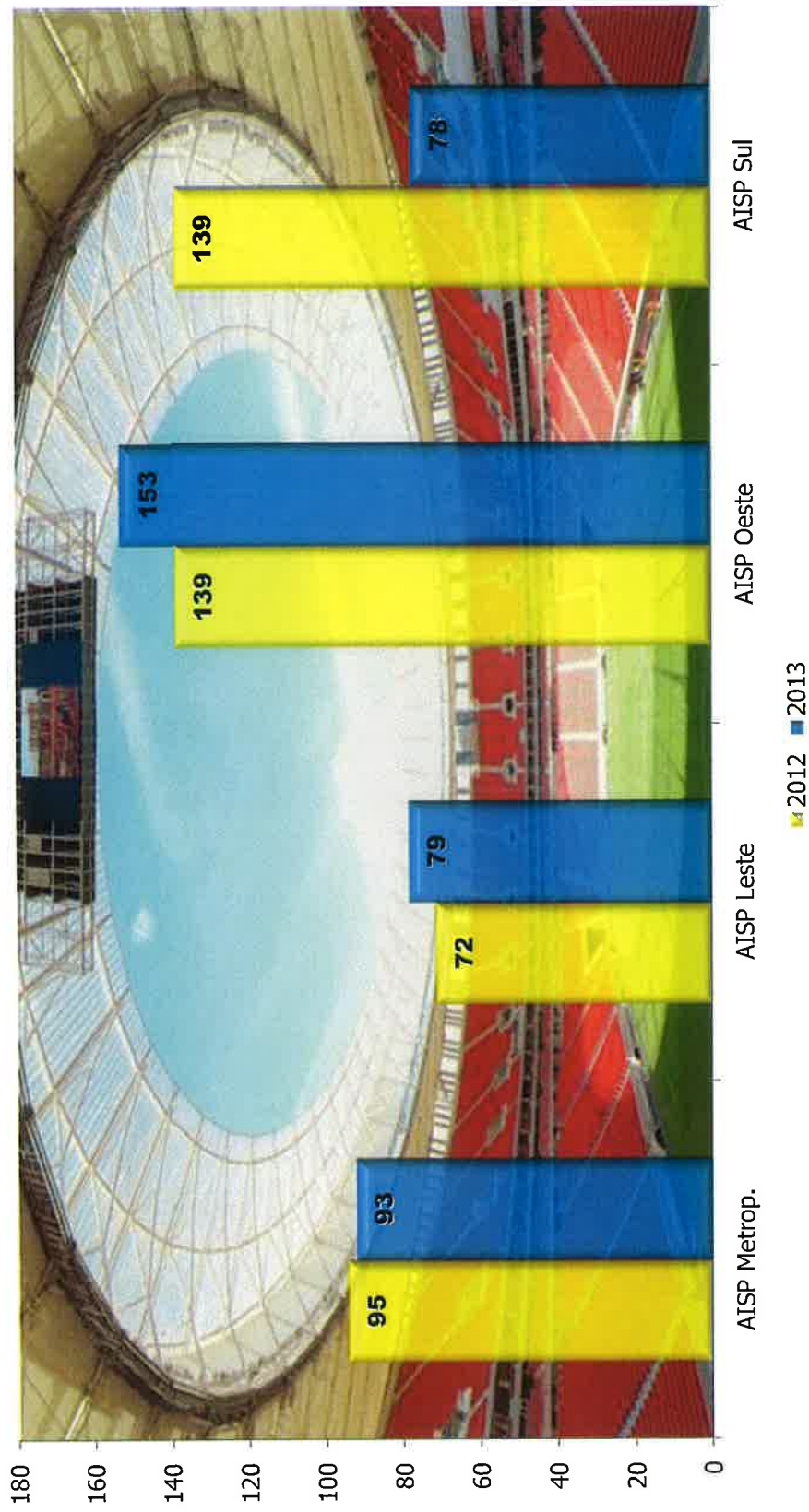


■ 2012 ■ 2013

Aumento de 7,6% no DF



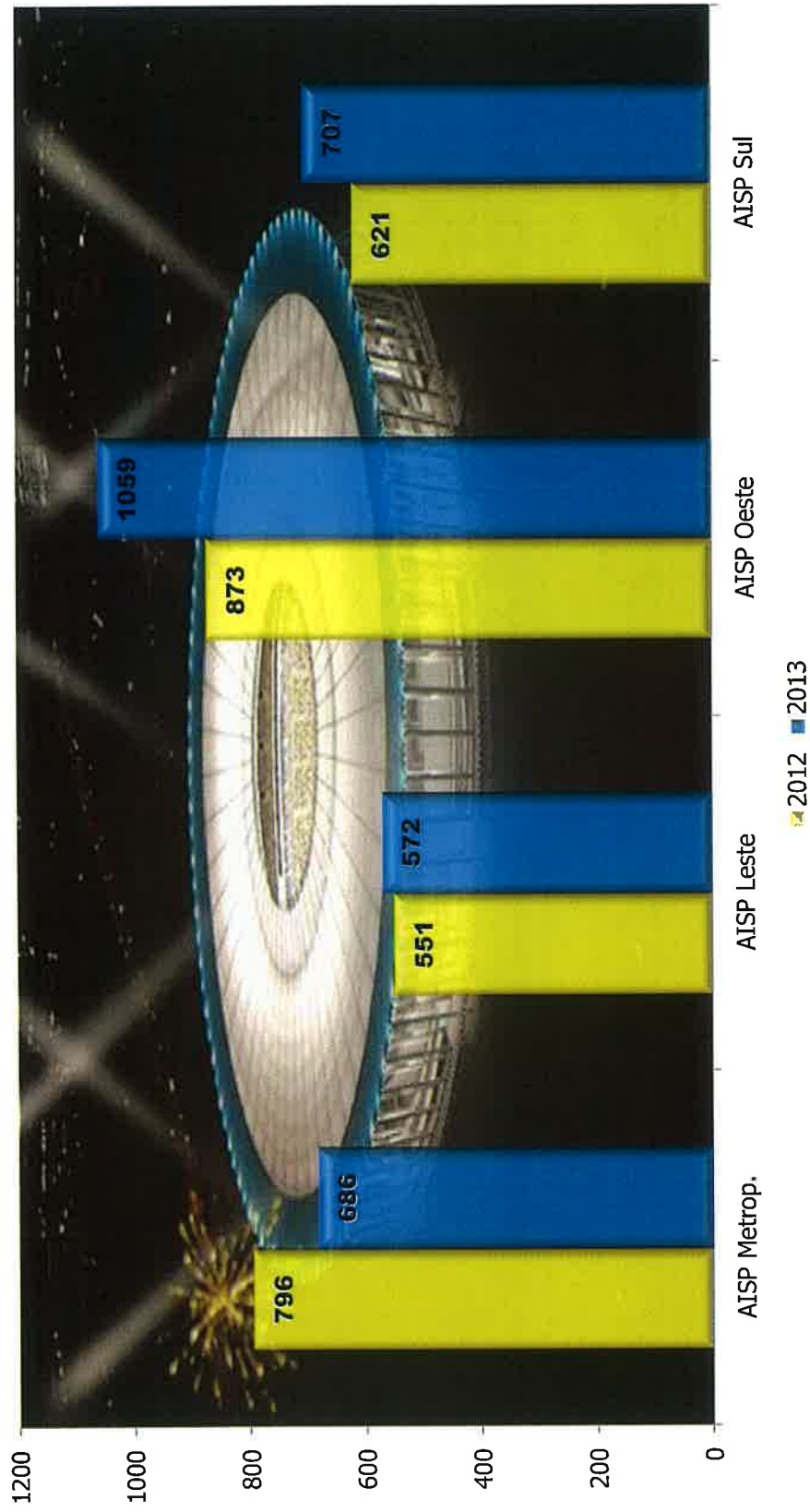
Uso e Porte de Drogas - julho



Redução de 9,4% no DF



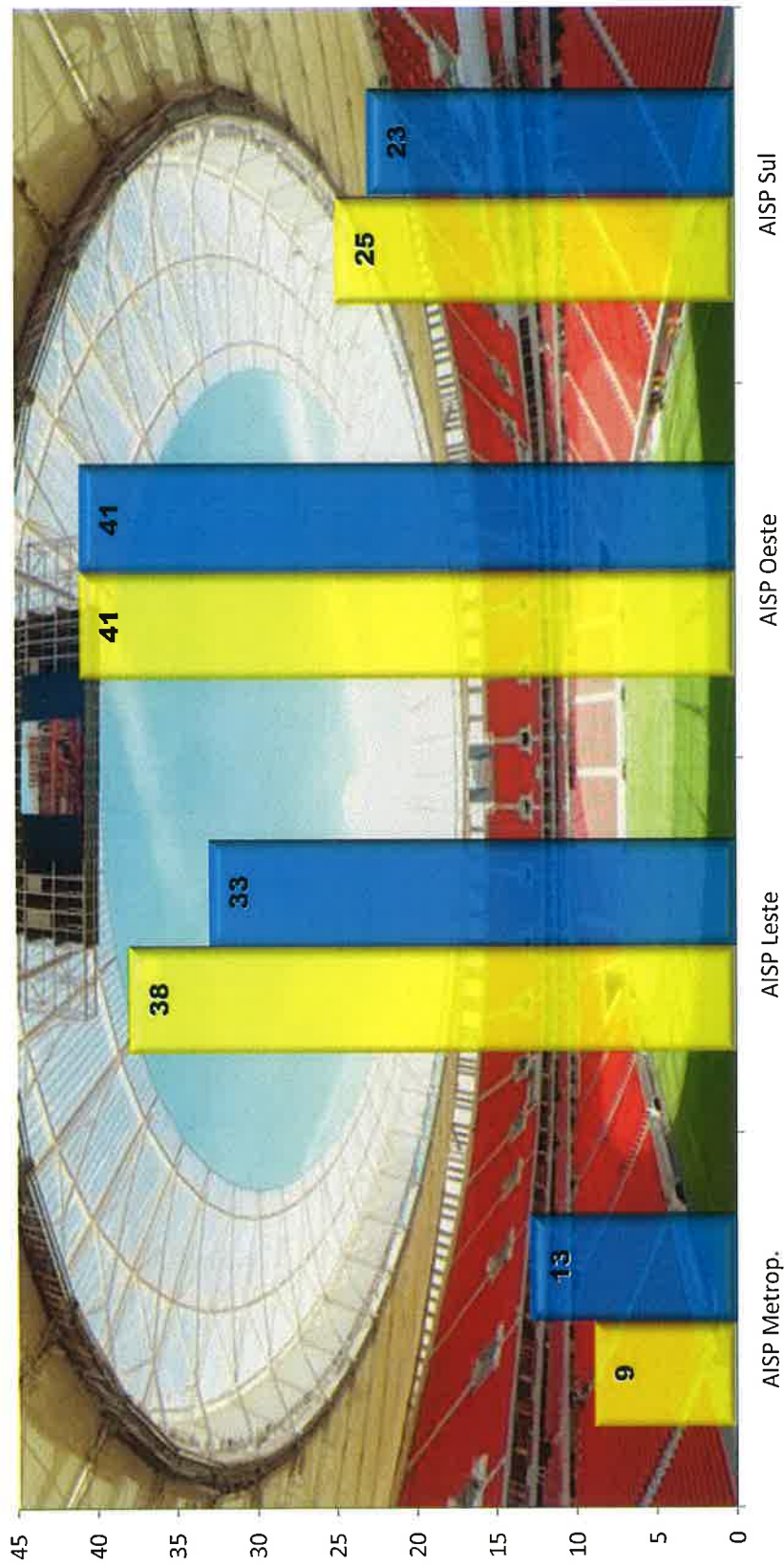
Uso e Porte de Drogas – Acumulado



Aumento de 6,4% no DF



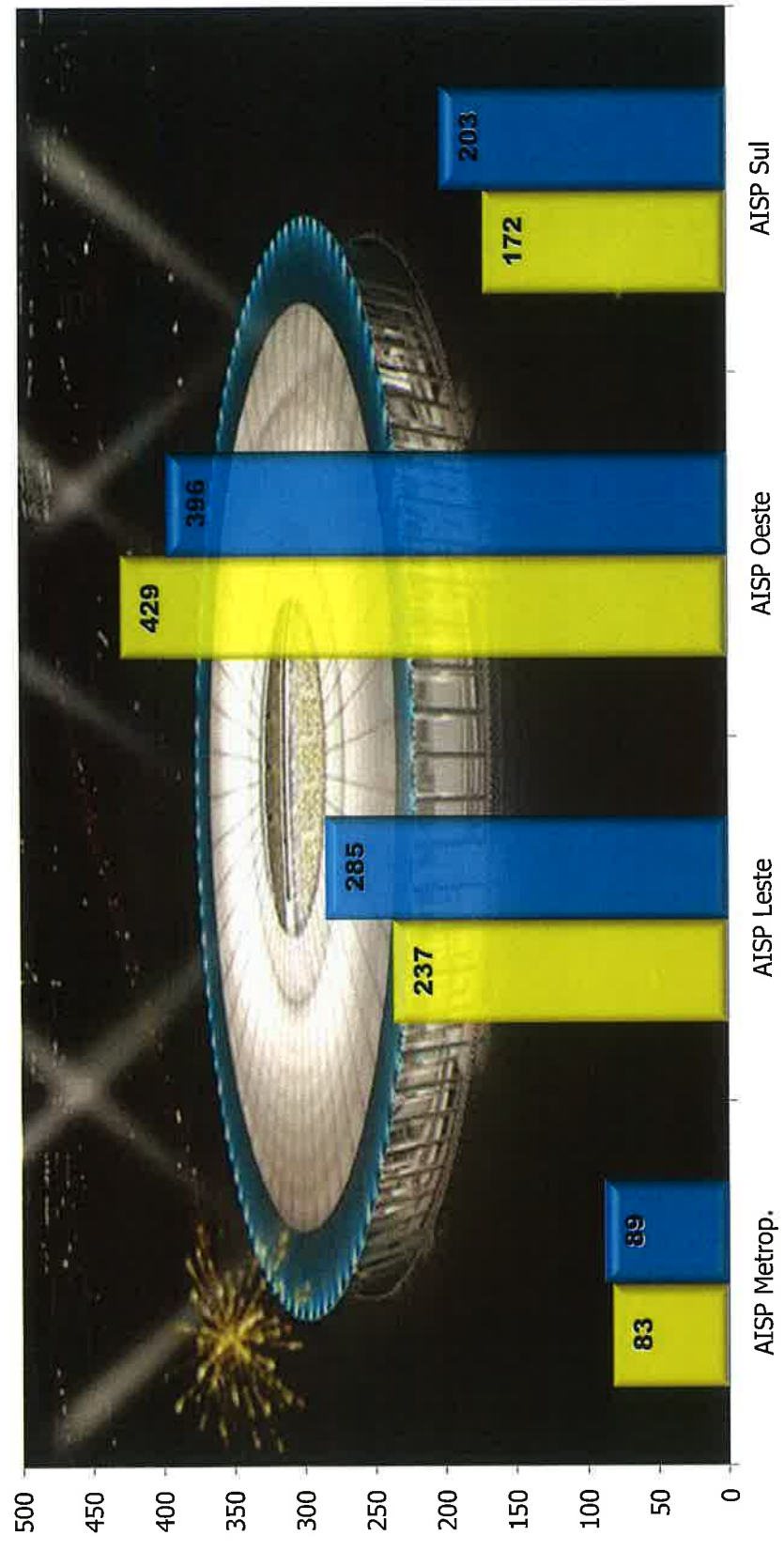
Porte Ilegal de Arma - julho



Redução de 2,7% no DF



Porte Ilegal de Arma – Acumulado



Aumento de 5,6% no DF

AUMENTOS E REDUÇÕES POR AISP





AISP METROPOLITANA – julho



Roubo a Coletivo
+100% (de 10 para 20 oc.)

Roubo a Transeunte
+19% (de 189 para 224 oc.)

Homicídio
-50% (de 8 para 4 oc.)

Roubo a Comércio
-52% (de 21 para 10 oc.)

Roubo de Veículo
-41% (de 63 para 37 oc.)



Redução



AISP LESTE – julho



Roubo de Veículo +73% (de 33 para 57 oc.)	Homicídio -54% (de 13 para 6 oc.)
Tent. de Homicídio +13% (de 24 para 27 oc.)	Furto de Veículo -34% (de 76 para 50 oc.)
Roubo a Comércio +29% (de 55 para 71 oc.)	R. Restr. da Liberd. -55% (de 11 para 5 oc.)





AISP OESTE – julho



R. Posto de Comb.
+89% (de 19 para 36 oc.)

Furto de Veículo
+19% (de 257 para 306 oc.)

Furto a Resid.
+35% (de 185 para 249 oc.)

Homicídio
-9% (de 23 para 21 oc.)

Roubo de Veículo
-22% (de 157 para 123 oc.)

R. Restr. da Libert.
-28% (de 25 para 18 oc.)





AISP SUL – julho



Roubo a Coletivo
+32% (de 25 para
33 oc.)

Roubo a Residência
+275% (de 4 para
15 oc.)

R. Posto de Comb.
+33% (de 15 para
20 oc.)

Tent. De Homicídio
-22% (de 18 para
14 oc.)

Furto de Veículo
-32% (de 111 para
76 oc.)

Roubo de Veículo
-28% (de 75 para
54 oc.)





AÇÃO PELA VIDA

INTEGRAÇÃO E CIDADANIA